ANO 35.º — SEXTA-FEIRA, 2 DE SETEMBRO DE 1955 — N.º 11.762

Diario de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUIZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O planeta Júpiter está a emitir ondas radiofónicas captadas na Terra

LONDRES, 2 — Um informador do Centro Astronómico da Universidade de Manchester, situado em Jodrell Bank, no Cheshire, declarou que «Jupiter, o maior dos planetas, emite ondas radiofónicas na direcção da Terra, captadas na banda dos 13,5 metros por postos ultra-sensíveis dos Estados Unidos e da Austrália».

Segundo este informador, estas ondas proviriam de certas manchas que se notam na superfície do planeta, que é o maior do nosso Sistema, o quinto na ordem das distancias do Sol, onze vezes maior do que a Terra em diametro e 1.295 em volume. Um deslumbrante cortejo de vários satélites acompanha o gigantesco planeta, que, devido á enorme distancia do Sol (778 milhões de quilómetros), brilha no Céu apenas como uma estrela, mas com um fulgor só ultrapassado por Vénus, o cintilante planeta a que chamam a Estrela de Alva ou Vespa, consoante as suas aparições, de manhã ou ao entardecer.—(F. P.).

Um aspecto de Rjeddah—«A porta de Meca»—cidade moderna construída sobre as ruinas da antiga urbe, mas onde existe ainda hoje, um mercado clandestino de escravos

A oposição na Argentina refuta as acusações formuladas por Perón

BUENOS AIRES, 2. — Intervindo, na Camara dos Deputados, antes de ser votada a lei que instituiu o estado de sitio em Buenos Aires, Yadarola, representante do bloco radical (oposição), perguntou qual a razão porque o Governo precisa desta lei, na altura em que obtém o apoio das forças peronistas, e que, além disso, o «estado de guerra interior» continua a vigorar.

Referindo-se ao discurso do Presidente Perón, anteontem, o mesmo deputado radical refutou a acusação de que a oposição teria rejeitado a politica de conciliação preconizada pelo Chefe do Estado. Declarou, em substancia, que a oposição dificilmente podia contribuir para a pacificação, uma vez que não usufrui de liberdade de palavra, ao passo que o Governo, que dispõe de todos os meios de expresão, nada fez nesse sentido. O Governo — acrescentou o orador — não pode atribuir á oposição a responsabilidade da tensão actual.

Como Yadarola afirmasse que não compreendia o incitamento á violencia, ouviram-se protestos das bancadas peronistas, afirmando um dos deputados que

(Cont. na ultima pág.)

Um flagrante gracioso do desembarque de lady Eden e do primeiro-ministro britanico, de bordo de um pequeno gasolina em Stoneleigh Abbey, nas margens do Avon, onde foram tomar parte, há dias, numa festa em sua honra, durante a qual tiveram de conceder muitos autógrafos

MERCADORES DE SERES HUMANOS—(1)

A verdade sobre o tráfico de escravos

Uma história pouco edificante

pelo pastor Emmanuel La Gravière

conselheiro da União Francesa

Instalado na secretária do governador, redigia, despreocupadamente, o meu correio, naquela manhã serena, quando o devotado Abdulah veio anunciar-me uma visita. Entrou na sala um sargento da Polícia que era acompanhado por um rapaz de alta estatura, bastante magro, com as roupas sujas e rasgadas. Diabo! Quem é este delinquente ou, então, o que virá pedir?

O sargento fez a continência e apresenta-se: Mahamane Alassane. Depois, apresenta o rapaz: Awad El Joud.

Awad El Joud! Em Dakar já me tinham relatado a história extraordinária deste homem; fora informado de tudo por eminentes personalidades e magistrados. Awad El Joud, aqui, perante mim. Não poderia desejar melhor!

O sargento Alassane expôs-me a situação. Depois da sua chegada a Bamako, em Abril de 1954, Awad era hóspede da família Alassane, a pedido das autoridades e como resultado das leis de hospitalidade africanas. Ora, em África, tudo se sabe rapidamente: e Awad tomara já conhecimento de haver «um homem de Paris» em Bamako. Assim, exprimira o desejo de me falar, a fim de, acabada a aventura, me informar da sua situação e relatar-me o que com ele se passara. Exprime-se num francês que deixa muito a desejar e é esse o motivo porque a presença de Alassane, fraternal intérprete, não será demais. Aliás, a conversa será longa.

(Continua na 7.ª página)

Reuniu-se hoje em Goa o Conselho Legislativo recentemente eleito

(Do correspondente do «Diário de Lisboa» em Goa, telefonado ás 18.30 (hora local)

GOA, 2. — Efectuou-se hoje, ás 15 e 30, na sala dos vice-reis do Palácio do Governo, a sessão do Conselho Legislativo, para verificação dos poderes. Presidiu o vice-presidente dr. Alvaro da Silva Tavares. Depois do exame dos respectivos processos, foram proclamados todos os vogais eleitos.

A sessão inaugural do Conselho Legislativo está marcada para a próxima terça-feira.

A propósito deste acontecimento, o jornal «Heraldo» publica um artigo em que recorda a inauguração do Conselho de Governo em 1919, de acordo com a Carta Organica, que lhe concedeu autonomia.

(Continua na 6.ª página)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

A crise na Argélia assume aspectos graves que preocupam agora o Governo francês

PAU, 2. — Tratando dos problemas da Africa do Norte, no discurso que proferiu na inauguração da Feira de Pau, o ministro do Interior, Bourges-Maunoury, disse:

«Encontrou-se uma solução na Tunisia e está prestes a ser bem sucedida em Marrocos. Nos departamentos argelinos, é preciso restabelecer a tranquilidade e mantê-la. Isto impõe-nos encargos pesados e, por vezes, dolorosos, mas que são indispensáveis para garantir a segurança das vidas e dos bens materiais, tanto no que respeita os nossos compatriotas muçulmanos como não muçulmanos.

(Continua na 6.ª página)

A VISITA DO CHANCELER — (2)

As condições em que vão entabular-se as negociações germano-soviéticas de importância fundamental para o futuro da Europa

PARIS, Setembro — Descontando a reserva inicial do Governo de Bonna, em relação ao convite de Moscovo, reserva justificada pelo desejo de proceder a acordo com os seus aliados, quanto ao fundo da questão a sua atitude era negativa. O Governo de Moscovo propusera a normalização das relações diplomáticas, comerciais e culturais, entre a Alemanha Ocidental e a União Sovietica, convencido de que esta contribuiria para «resolver

(Continua na 7.ª página)

Manada de elefantes carbonizada num incendio

PARIS, 2.—Na Africa Ocidental Francesa, uma manada de elefantes, perseguida pelas chamas de um violento incêndio, na região de Tchallire, precipitou-se pela abertura de uma rocha.

Bloqueados pelo fogo, os paquidermes não puderam sair e morreram carbonizados.—(L.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Cesáreo Gonzalez não chora

as 405 mil pesetas que custou à sua parte o Festival do Filme Espanhol em Lisboa

O produtor cinematográfico espanhol Cesáreo Gonzalez, no acto da entrevista com o nosso colaborador Augusto Fraga

É tão evidente, como vital, que o cinema marche sempre sobre as suas próprias cinzas. O brilho das estrelas novas tem de apagar o brilho das estrelas velhas. É, pois, a renovação de nomes que mantém a curiosidade, a atenção do publico para as telas. Renovar-se ou morrer é, também, a divisa do cinema espanhol. Lentamente essa renovação vai-se fazendo, mas alguns de ontem permanecem fieis ao seu prestígio, agarrados á própria história da industria cinematográfica espanhola.

Um desses nomes é o de Cesáreo Gonzalez, pioneiro dos filmes espanhóis em todos os mercados estranhos, levando-os mesmo á vitória em alguns festivais internacionais. O seu espanholismo aflora em cada sílaba que pronuncia e o cinema do seu país não poderia ter encontrado melhor embaixador.

Cesáreo Gonzalez reserva para Portugal um cantinho muito especial do seu coração. Nasceu em Vigo (a mais portuguesa das províncias espanholas), onde agora recebeu a medalha da cidade pelos seus relevantes serviços, e fez parte daquelas equipas de futebol que disputaram, então ,os celebérrimos «Portugal-Espanha», com ares de batalhas de Aljubarrota. A conversa com um jornalista português tem, portanto, de ser conversa de amigos. E, assim, acontece no seu gabinete da Suévia Film, em plena Gran Via.

A situação do cinema espanhol é estável

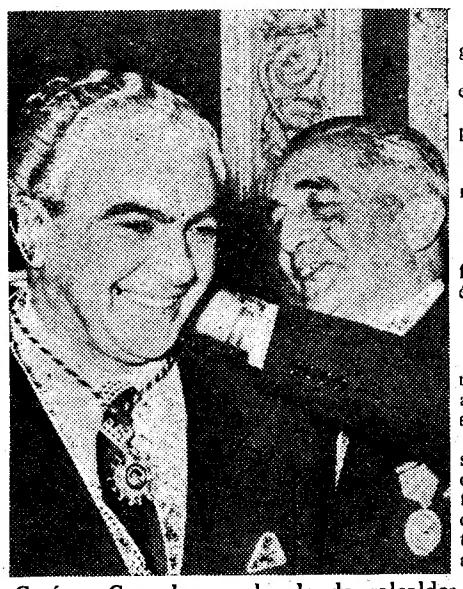
«A situação do cinema espanhol é estável — começa por nos declarar. — O apoio oficial por classificação devolve aos produtores entre trinta a quarenta por cento dos seus investimentos na produção de um filme e há, ainda, prémios anuais em dinheiro, dos quais participam técnicos e artistas. Não há falta de película virgem e a produção anual é de cinquenta filmes, a maioria em preto e branco, sendo de notar o aumento das produções coloridas, uma vez que em 1954 se fizeram doze películas»

Homem inteligente, Cesáreo Gonzalez, a quem indiscutívelmente os nossos artistas que trabalham em Espanha devem a sua presença ali, foi dos primeiros produtores a lançar-se na co-produção. Primeiro com Portugal («Rainha Santa» e «Senhora de Fátima»), depois com o México, Itália, França, fazendo com que o sistema ganhasse terreno e atingisse a actual situação. Terminaram-se, há bem pouco, seis co-produções com a França, quatro com a Itália e uma com a Inglaterra, em cinemascope, além de «Alexandre Magno», dirigida por Robert Rossen, em sociedade com norte-americanos, e «Goya», em cor e cinemascope, que será uma co-produção com a Itália, ás ordens de Alberto Lattuada.

Outros produtores filmam, em Espanha, para aproveitar a paisagem, como por exemplo, recentemente, John Huston, para «Moby Dick», e Laurence Olivier, para «Ricardo III». E tudo isto modifica o panorama da actividade cinematográfica espanhola e permite que os seus técnicos se familiarizem com a superorganização em matéria de produzir películas.

Abrir os braços a quem queira colaborar...

Na conversa com Cesáreo Gonzalez, recolhemos, ainda, a informação de que a industria cinematográfica espanhola emprega, hoje, 40.000 pessoas, apesar das suas grandes vicissitudes económicas e em luta desigual com a produção americana que continua a ser o grande padrão para as grandes plateias. 4.100 cinemas, com mais de dois milhões de lugares, é a conta redonda das salas existentes no país,



Cesáreo Gonzalez recebendo do «alcalde» de Vigo, sr. Massó, a medalha daquela cidade

o que admite menos de 7.000 espanhóis por sala e doze por lugar. Todavia, as estatísticas dizem que 1.500 nucleos urbanos de relativa importancia carecem de cinema. Este aumento progressivo de salas de exibição foi alcançado á custa da dobragem que tornou o espectáculo mais acessível e o levou a meios onde a percentagem de analfabetos era maior.

Ainda, falando em co-produções (o cinema «ala limón», para nos servirmos da linguagem tauromáquica), o nosso entrevistado declarou:

—Acho que o cinema não tem fronteiras e, portanto, deve abrir os braços a quem queira colaborar. E isto, não só porque a arte é universal, mas também por motivos de ordem económica. Os actores estrangeiros abrem mercados nos seus países e oferecem a possibilidade de um entendimento que, mais tarde, leva á compensação de trabalhar no outro país através de co-produções.

Festival espanhol Roma-Paris-Berlim

Em plena época de férias, com a Espanha invadida por um mundo novo e pitoresco de turistas, fascinado pela técnica de um turismo sem bilheteira pela qual todos têm de passar (como acontece em França), Cesáreo Gonzalez limita-se a arregaçar as mangas da camisa e não sai da sua «oficina» da Gran Via. Fica por Madrid a regrescar-se na água das suas fontes, água fresca de Lozoya ou de Santillana, água madrilena, a melhor do Mundo! Recebe homenagens populares nos bairros excêntricos, toma o aperitivo no Chicote e Janta no Riscal ou no Hogar Gallego, quando anda com saudades do Norte.

—Quando pensas descansar? — perguntamos-lhe com a confiança de velhos amigos

—Quando o cinema espanhol deixe de existir e isso nunca poderá suceder!

—Tens tido momentos difíceis?

—De aspecto moral, muitos. Económicos, alguns, mas nunca verdadeiros quebra-cabeças...

—O Festival do Filme Espanhol realizado em Lisboa quanto custou?

—A' minha parte, quatrocentas e cinco mil pesetas. Mas valeu a pena!

—Projectos?

—Até que consiga o Festival espanhol Roma-Paris-Berlim, não dormirei tranquilo.

—Então podemos dá-lo como realizado...

—Não falemos com tanta certeza...

Porque não? Cesáreo Gonzalez propôs-se fazê-lo... E conseguilo-á, porque para isso ele é galego de pura-cepa!

O primeiro produtor da Espanha

Cesáreo Gonzalez fala em milhões com a mesma facilidade com que bebe um copo de água. Ele percebeu que aquilo dos milhões nos assustava e disse:

—O cinema é, fundamentalmente, uma inversão económica. Fala-se muito da protecção que, efectivamente, lhe concede o Estado, mas também convem recordar que as películas quando saem bem e se difundem pelo estrangeiro trazem para o nosso País benefícios de toda a índole, quer em prestígio, quer em divisas.

—Qual a produção cinematográfica que preparas com mais interesse?

—Todas as películas são para mim de igual importancia desde que comecei com «Polizón a bordo», não há muitos anos, filme em que investi até a minha ultima peseta e no qual joguei tudo por tudo...

—E se te tivesses saído mal?

—Mas saí-me bem e, desde então, já não quis descansar! Encanta-me produzir, produzir e produzir. Esses são sempre os meus projectos para todas as temporadas... Estou, inteiramente, envenenado pelo cinema...

—Concordas em que te chamem o primeiro produtor da Espanha?

Cesáreo Gonzalez parece não me ouvir. Mas insisto e a resposta vem, com um sorriso:

—Creio que sou um produtor espanhol. O meu unico mérito será em conquistar mercados cinematográficos do Mundo para Espanha.

—Porque te chamam, então, assim?

—Não sei! Talvez porque nós os galegos costumamos «cair bem», resultamos simpáticos ás pessoas...

Cesáreo Gonzalez, sempre amável, refere-se com saudade aos seus amigos de Lisboa que são muitos. E tem palavras de apreço para mim, que não me atrevo a escrevê-las. (Esta pícara falsa modéstia!). Procuro disfarçar e desvio os olhos para os contornos do seu gabinete, amplo, cómodo, com talhas e tremidos de acentuado cunho clássico e com muita «solera». Nas paredes, fotos, diplomas, galhardetes, trofeus, que irmanam distantes regiões e países—marcos interessantes de uma longa jornada á conquista do Mundo para o cinema espanhol!

AUGUSTO FRAGA

Dizem os leitores...

A dificuldade de manter jardins em Lisboa

De um «leitor constante», recebemos a seguinte carta, cujas considerações nos parecem muito judiciosas:

«Leio diáriamente o vosso jornal e acompanho, mais ou menos, os assuntos da secção «Dizem os leitores»... ou outros de interesse comum. Por isso, dispensei a melhor atenção á local que há dias inseria sob o titulo «Florir Portugal», etc.

Foi, precisamente, esse artigo que me levou a escrever-lhe esta carta, pelo seguinte:

Vivo há pouco tempo num dos bairros de Alvalade, mas há muito que ouço falar na «Cidade Jardim». De facto, quem passa por aqui vê que quase todas as moradias, modestas ou não, têm em sua volta terrenos para ajardinar, que uns aproveitam para lindos jardins e outros deixam ao abandono!

Quis eu pertencer ao numero dos de «bom gosto», esboçando um jardim em miniatura, mas que prometia...

Esta ilusão, porém, durou apenas até á cobrança da primeira conta da Companhia das Aguas de Lisboa, que me deixou apavorado e vencido!

Compreendi, então, a causa dos jardins abandonados!... Não há duvida de que, com água ao preço corrente e actual, não será possivel á maior parte dos moradores destes bairros, cujos ordenados são modestos, manter os seus logradouros devidamente ajardinados.

E já agora, se se pretende uma «Cidade Jardim», «um Portugal Florido», e á beira-mar plantado, etc., não será lógico que as entidades oficiais, ou outras, colaborem?

Para o caso que exponho, bastaria que a Camara Municipal de Lisboa e a Companhia das Aguas acordassem no estabelecimento de qualquer sistema que libertasse um tanto o consumidor do pesado encargo que lhe acarreta o gasto de água em qualquer pequeno jardim.

Assim, ou a Camara fornecia a água necessária para regar os logradouros ajardinados, tal como acontece para a parte publica, ou a Companhia das Aguas punha em vigor um sistema tendente a baixar o preço da água consumida exclusivamente nas regas, e nos moldes do já existente com os vários escalões da corrente eléctrica.

A ideia aqui fica, esperando que V. com as vossas palavras sábias lhe dê corpo».

Este é o modelo mais luxuoso da sua classe com novas características. Faz 8 fotos 6×9. É tão simples que não precisa prática. Existem também outros modelos mais económicos. C, D e E

GANHE 150$00

Pagamos 150$00 cada semana pelo melhor instantâneo que nos for enviado em papel Kodak VELOX

Peça detalhes e condições ao seu revendedor Kodak

Kodak Portuguesa, Ltd. - R. Garrett, 33 - Lisboa

Leiam o jornal humorístico sempre fixe

ORIGINAL Adolph's

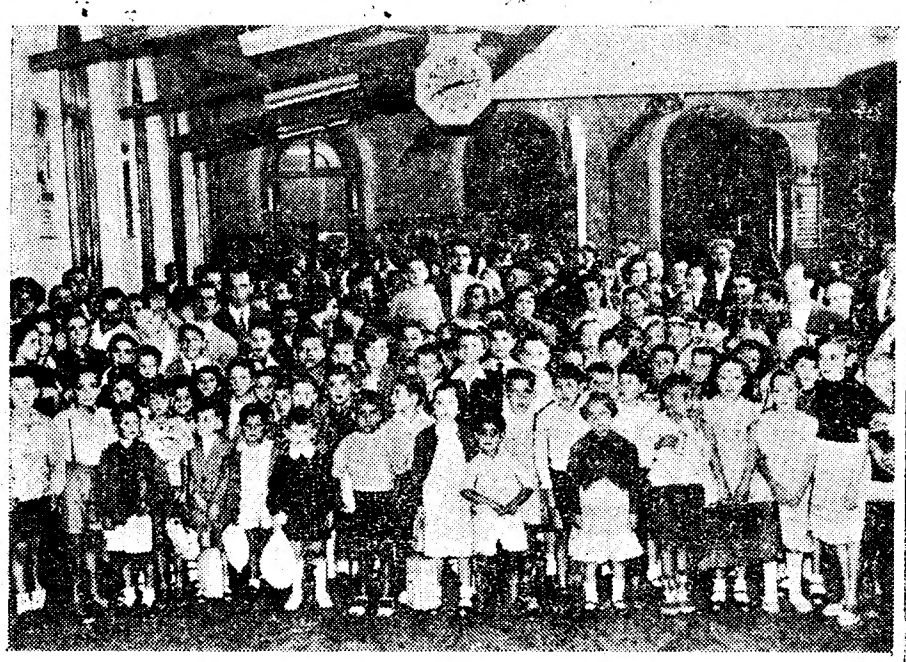
AMACIADOR DE CARNE

À venda em toda a parte

NINA
SALÃO DE CHA E BOITE
(PARA ADULTOS)

HOJE — ESTREIA
GINE MAYA
Cançonetista Francesa
Pela primeira vez em Portugal

Praia das Maçãs
PENSÃO SANTA RITA
Quartos com casa de banho privativa, água corrente quente e fria
TELEFONE 090006



Seguiram hoje para férias

130 crianças filhas do pessoal da Lusalite

Integradas no programa de acção social que a Corporação Mercantil Portuguesa — Lusalite — vem desenvolvendo com assinaladas manifestações de interesse pelo bem estar dos seus funcionários, começaram hoje a estagiar pela primeira vez em colónias de férias, cerca de 130 crianças de ambos os sexos, filhas do pessoal da Lusalite e das Fábricas Nacional Condutores Eléctricos e Cabos Armados e Telefónicos.

As crianças, acompanhadas pelas respectivas familias, reuniram-se ás 8 horas na estação de Santa Apolónia e ali tomaram lugar numa carruagem reservada da composição do «rápido» do Porto, seguindo um grupo de cem para a colónia balnear «Dr. Oliveira Salazar», na Figueira da Foz, e outro grupo com cerca de trinta crianças para a Colónia de Férias «Ar e Sol», em Vila Pouca da Beira. As crianças, que foram acompanhadas pelos delegados da direcção da Lusalite, srs. Julio Caetano Ferreira e António José Barreira e por algumas senhoras, permanecerão nas referidas Colónias de Férias vinte dias.

Assitiram á partida das crianças, que deram largas á súa alegria, os srs. Raul Abecassis, drs. Correia de Barros e Lucas de Sousa e eng.º José Abecassis, do conselho de administração da Lusalite, e dr. Ortigão Ramos, gerente da Corporação Mercantil Portuguesa; condes de Seisal e do Alto Mearim e eng.º Luís Jardim, directores das referidas fábricas.

DINHEIRO PERDIDO

e achado pelo cheiro

A Casa Leacock está a fazer este ano, nas feiras populares de Lisboa e Porto, uma publicidade original. Distribui ás portas dos respectivos «stands» centenas de milhares de tiras perfumadas com o perfume da sua nova cera para soalhos, a Cera Galo de Alfazema, produto que conforme dizem, «traz ao lar particular toda a frescura do campo».

Numa destas noites, ocorreu um pequeno incidente com estes papelinhos. O sr. Carlos Correia, bem conhecido comerciante e proprietário da firma Electro-Triunfo, ao entrar na Feira Popular de Lisboa, guardou a sua tira perfumada na carteira. A certa altura foi cear num dos restaurantes. Terminado o repasto, pediu a conta, entregando uma nota de 100 escudos ao empregado que inadvertidamente lhe deu o troco correspondente a 50 escudos. O sr. Correia saíu e só momentos depois se lembrou de que tinha dado 100$00. Voltou ao restaurante e apresentou a reclamação, mas como surgiram duvidas e em face do grande movimento, pediram-lhe que voltasse ás duas da manhã, depois da verificação da caixa. Então, de repente, o sr. Correia teve uma ideia: alvitrou que fossem verificadas todas as notas de 100$00, pois que haveria uma perfumada de Alfazema. E assim foi. O sr. Correia recebeu a diferença do troco ante a satisfação geral de todos.

«EXPRESSO POPULAR»

a Ovar

A pedido da Casa do Concelho de Ovar, a C. P. organiza, para o próximo dia 11, data em que se realizam, na Praia do Furadouro, as tradicionais «Festas do Mar», o habitual «Expresso Popular», por aquela agremiação denominado «Comboio da Saudade». O comboio, parte de Santa Apolónia ás 6 horas, chegará a Ovar ás 10 e 46, e regressa a Lisboa ás 7 horas do dia seguinte.

Como de costume, a direcção e a comissão de beneficencia e recreio daquela agremiação, em colaboração com a Camara Municipal ovarense, a Junta de Turismo do Furadouro e a Comissão das «Festas do Mar» elaboraram, para a recepção aos passageiros daquele comboio, um vasto programa festivo, que será assinalado por girandolas de foguetes e morteiros e musica pelas bandas locais.

Está assegurado o transporte em autocarros para os excursionistas se dirigirem á praia, onde, pelo meio dia, a tradicional procissão percorrerá a beira mar.

Haverá um passeio pela encantadora Ria de Aveiro, ofertado pela Junta de Turismo do Furadouro aos passageiros deste comboio, em barcos típicos da região; e arraial nocturno, com folclore regional, que terminará com deslumbrante fogo de artifício, lançado sobre as águas do oceano e em frente á esplanada da praia.

Tanto na ida como na volta, este comboio terá paragens em Braço de Prata, Moscavide, Vila Franca, Aveiro e Estarreja, e as inscrições ao preço de 90$00 estão abertas na secretaria daquela agremiação na Avenida da Liberdade n.º 54-3.º, (telefone 29678), das 21 ás 24 horas.

DR. JOSÉ DE PÁDUA
Retomou a clinica

A Subcomissão Portuguesa

na União Matemática Internacional

Foram designados para constituir a subcomissão portuguesa para o ensino matemático junto da União Matemática Internacional os srs. dr. Vicente Gonçalves, catedrático da Faculdade de Ciências de Lisboa; dr. José Sebastião e Silva, catedrático do Instituto Superior de Agronomia; e drs. José Duarte da Silva Paulo, professor do Liceu de Oeiras; e José Jorge Gonçalves Calado, professor do Liceu Pedro Nunes, de Lisboa.

DEZ PESSOAS MORTAS

no desabamento de uma torre

TAIPEH, 2.—Uma torre, construída há 220 anos, desabou, em Tainan, no Sul da Formosa, durante chuvas torrenciais, e crê-se que morreram 10 pessoas, segundo noticias aqui recebidas hoje.—(R.).

O Palácio da Justiça de Evora

será erguido no local do quartel dos Bombeiros Voluntários Eborenses

para os quais se construirá novo edifício

EVORA, 1 — As diligências oficiais para a construção do Palácio da Justiça desta cidade, de acordo com os esclarecimentos que nos foram dados oficiosamente, estão práticamente concluídas. O local escolhido para a realização desta grande aspiração citadina, depois de rejeitado para o efeito o antigo Palacio da Inquisição (depois Hotel Alentejano), sito no Largo Marquês de Marialva, é o velho palácio dos condes do Farrobo, há muitos anos adquirido e ocupado pela Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Eborenses.

A Camara Municipal, ouvidos os técnicos que fundamentaram as dificuldades do enquadramento arquitectónico do Palácio da Justiça no Largo Marquês de Marialva com os monumentos que o circundam, nomeadamente, o Templo de Diana, a Sé Arquiepiscopal e a igreja dos Lois, e porque a existência de um tribunal naquele sítio chamaria ao local uma frequência nada recomendada ao turismo, diligenciou entender-se com a comissão administrativa daquela corporação para lhe ser cedido o edifício que ocupa, a fim de ali se construir a importante obra de que a cidade carece—o Palácio da Justiça.

Esclarecida convenientemente, pelas instancias superiores que enfrentam o problema—Governo Civil e «Domus Municipalis» — sobre o que consistia o pensamento do Governo e da Camara Municipal local sobre a cedência do edifício do seu aquartelamento, ocupado pela corporação desde 1937, a comissão administrativa dos bombeiros eborenses, de acordo com a resposta por ela dada áquelas entidades, diz que, «sem pretender discutir as razões invocadas para a localização do Palácio da Justiça» no terreno onde o seu aquartelamento se encontra, e porque coloca, acima dos interesses da corporação, os interesses da cidade, «sem contudo menosprezar aqueles que são sempre de invocar, dentro da feição própria da organização dos seus bombeiros», e porque reconhece que «se por um lado, se lhe pede a cedência do quartel, para aquela construção, por outro e em contrapartida, se lhe assegura a construção de um outro quartel, para sua propriedade e posse sem qualquer dispêndio material, de maior capacidade, com todas as características indispensáveis para albergar o seu corpo de bombeiros, material de incêndios e de socorros, destinados não só á cidade como a todo o concelho, a que estende a sua benemérita acção, quartel que seria localizado em condições de poder continuar a preencher a sua função própria»; e porque: «se, ainda, como compensação pela falta da receitar que, normal e anualmente se aufere da sua parada exterior, alugada como esplanada para cinema de verão, a Camara se obriga» a ceder-lhe, por forma autêntica, a cerca do Convento da Graça, que lhe vai ser entregue pelo Ministério do Exército, com vista á continuidade daquela exploração, que, mantendo a verba da receita, procurará assegurar aos bombeiros os benefícios que, em matéria de assistência, lhe têm sido prestados, desde há muitos anos; a comissão administrativa dos voluntários eborenses declara em ofício á presidência da municipalidade que «resolveu, ainda que com mágoa e por maioria, aceitar, em princípio, fazer a cessão» do seu quartel á Camara, com todas as suas dependências; receber, em contrapartida, um quartel de modelo e características a apresentar, em local a fixar por acordo, e que conduzia a efectivação dos fins para que a corporação foi instituída; obter da Camara a colaboração da sua repartição técnica, com vista ao estudo e elaboração do anteprojecto, projecto definitivo, memórias discritivas, cálculos e fiscalização da obra.

Em conclusão, a comissão administrativa referida declara, também, que a ligação directa da sereia do seu novo quartel ao comando da Polícia, para efeitos de sinal de alarme, bem como todas as obras de construção e instalação do edifício, serão feitas a expensas da Camara ou através dela, não devendo a corporação dos bombeiros despender qualquer importancia.

Traduzido em esquema o que os bombeiros pretendem, o sr. presidente do Município eborense informou-nos que, tendo «havido uniformidade dos pontos de vista» em causa, foram já entregues ao director-geral dos Serviços de Urbanização todos estes elementos, bem como todos os demais necessários para ser feita a estimativa da obra. E informou que, por indicação do Ministério das Obras Publicas, a Camara encerregou o arquitecto Rodrigues de Lima de elaborar o estudo da urbanização do local, estando prevista, no dizer do sr. dr. João Luís Vieira da Silva, a demolição do bloco de construções em frente do aquartelamento dos bombeiros e a reconstrução, tanto quanto possível na sua primitiva forma, da velha arcada do Largo da Porta de Moura, a mais característica da cidade.

O presidente da municipalidade eborense deu ainda a entender que é muito possível que os bombeiros venham a ter um bairro residencial junto ao seu novo quartel, esclarecendo, para concluir, «que esta é a grande oportunidade para ser construído o Palácio da Justiça, em Evora».

O PORTO pelo telefone

Novas casas económicas

PORTO, 2. — Entre as visitas e actos a que vai presidir, na sua próxima viagem ao Porto, o sr. ministro das Obras Publicas inaugurará na terça-feira, pelas 18 horas, as casas que constituem a segunda fase do Bairro Rainha D. Leonor, em Sobreiras, na estrada marginal da Foz do Douro, num total de cem moradias em cinco blocos. Da primeira fase estão já ocupadas 180 moradias. A construção deste bairro, pertença da Camara, mereceu do anterior ministro, eng.º José Frederico Ulrich, muito elogiosas referências aos serviços técnicos do Municipio portuense, pois a construção daquele bairro foi cuidada, e atentas as melhores condições de habitabilidade de que tanto carece uma grande maioria, senão a quase totalidade das da classe pobre. O novo bairro importou, na totalidade, em cerca de cinco mil contos.

Férias que terminam mal

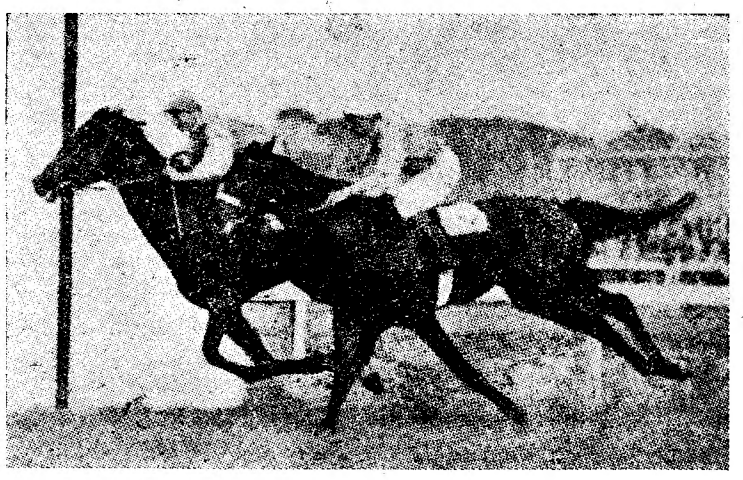
A sr.ª D. Adélia de Carvalho, residente em Lisboa na Avenida da Republica, 53, quando se encontrava a veranear numa propriedade da Rêde, na Linha do Douro, caiu e fracturou uma perna, pelo que hoje foi internada no Hospital da Misericórdia desta cidade.

Um paralítico fracturou um braço

Os Bombeiros Voluntários de Valadares, conduziram ao hospital um paralitico de nome Joaquim Tavares Braga, indigente, de 37 anos, morador em Vilar do Paraiso e que ali, desequilibrando-se, caiu e, para o não fazer sobre uma sua filha de tenra idade, fracturou um braço.

Gatunagem desenfreada

O proprietário de uma furgoneta, Fernando Martins Ferreira, morador na Rua de Salgueiros, 256, queixou-se á Policia de que tendo deixado aquele veículo estacionado á porta de sua casa, os gatunos, durante a noite, cortando o tejadilho furtaram-lhe ferramentas que avalia em cerca de cinco mil escudos.



HIPÓDROMO DO CAMPO GRANDE
LISBOA, OUTUBRO DE 1955
CORRIDAS DE
TROTE, GALOPE PLANAS e de SEBES
organizadas pela
SOCIEDADE HÍPICA PORTUGUESA
Provas para amadores profissionais e Juniores. Corridas reservadas a cavalos nacionais, a não ganhadores, etc....

GLYCOL
O IDEAL DA PELE
Produtos V. A. P, Portugal
O unico preparado que realiza a máxima beleza, dando á pele o raro encanto da mocidade
A' venda nas boas casas da especialidade e principais farmácias
Depositários gerais: **VENTURA D'ALMEIDA, & PENA — Rua do Guarda-mór, 20, 3.º. E — Lisboa — Telefone 664972**
Enviamos encomendas pelo correio á cobrança
Remetemos amostras contra 5$50 em selos de correio

VIDA RELIGIOSA

Uma imagem
da Senhora de Fátima
para a Póvoa de Santa Iria

Em Dezembro de 1954, realizou-se um concurso para a execução duma imagem de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, destinada a encimar a torre da nova igreja da Póvoa de Santa Iria, que está em construção, e de cujo projecto foi autor o distinto arquitecto José Bastos. Entre a meia duzia de maquetas apresentadas foi escolhida a do inspirado escultor Julio de Sousa, que, no seu «atelier» da Alameda das Linhas de Torres, concluíu agora o modelo, em barro, no tamanho definitivo: três metros de altura por um metro e vinte de base.

Trata-se dum notável trabalho que justifica a boa impressão que o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, cardeal-patriarca de Lisboa, manifestou, ao ter conhecimento do resultado do concurso. A figura tem, ao mesmo tempo, grandeza, simplicidade e beleza. Mãos postas ao alto, a imagem tem, do lado direito o rosário.

Perguntando-lhe nós se, na conecpção e na execução do seu trabalho, tivera alguma intenção artística especial, Julio de Sousa respondeu-nos apenas:

—Trabalhei como sei e como posso...

O molde vai ser feito no «atelier», para, depois, ser cheio de cimento branco armado.

XIX Conselho Nacional da Juventude Católica

Realiza-se amanhã, em Fátima, o XIX Conselho Nacional da Juventude Católica, ao qual comparecem delegados de todo o País, em representação das diferentes direcções diocesanas e representantes dos cinco ramos daquela organização juvenil.

Exposição itinerante
dos Inválidos do Comércio

Sob o patrocínio dos Inválidos do Comércio, começou a sua viagem de propaganda pelo País, durante a qual visitará 30 cidades e igual numero de vilas importantes, uma exposição de produtos da industria nacional e de outros artigos de comércio, montada sobre uma «roulotte». A par desta propaganda comercial e com inteira independência dela, serão ouvidos «slogans» e programas da Campanha Nacional de Educação de Adultos.

VIDA MUSICAL
Professor Siegfried Sugg

De regresso da Alemanha, onde foi passar as suas férias, chega hoje, ás 20 e 15, ao Aeroporto de Lisboa, o professor Siegfried Sugg, que pertenceu á Orquestra Honner e que faz parte do conjunto Manos Alexandres.

VIDA ARTÍSTICA
Exposição de Tomás de Melo

Com um «cocktail» oferecido a diversos convidados, Tomás de Melo (Tom) inaugura amanhã, pelas 19 horas, no Casino Estoril, a sua exposição de pintura.

beba SABUGA
A MELHOR AGUA DE SINTRA

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

O elenco da companhia do Teatro Maria Vitória, que brevemente começará a ensaiar a nova revista «Festa é Festa», é formado pelos artistas Irene Isidro, Teresa Gomes, Aida Baptista, Carminda Pereira, Fernanda Baptista, Nina Monteiro, Guida de Carlo, Anita Guerreiro, Carmen de Almeida, Ausenda Miranda, Fátima Maria, Sara de Abreu, Madalena Maria, Maria Vitória, Eugénio Salvador, António Silva, Humberto Madeira, Barroso Lopes e Emilio Correia.

— No Teatro Constantino Nery, de Matosinhos, realiza, hoje um espectáculo, o Teatro Experimental do Porto, com a representação da comédia «O landau de seis cavalos», de Vitor Ruiz Iriartre.

— Uma das peças a representar pela companhia do Teatro Avenida, na temporada de Inverno, é o original de António Patricio, «Dinis e Isabel».

— Para a companhia de revistas, que deve fazer uma temporada no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, está indicada a actriz Lily Neves, presentemente no Teatro do Povo.

— A peça com que será inaugurada a temporada no Teatro Apolo, tem dois numeros de musica da autoria dos maestros Carlos Dias e João Nobre.

— Foi adiada para o dia 10, a partida para o Brasil da artista Amália Rodrigues, que se fará acompanhar de Santos Moreira (viola), e Domingos Camarinhas (guitarrista).

— A companhia de comédias Vasco Santana, em digressão pelo Ultramar, deslocar-se-á ao Congo Belga, realizando espectáculos, em Brazaville, Leopoldville e Elisabettville.

— Alguns elementos do «ballet» brasileiro vão ser contratados para actuar na revista «Porto é Porto», que subirá á cena no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

— Retomou a actividade artistica o maestro-compositor Carlos Dias, que há um mês estava em periodo de férias.

— Para o elenco da companhia do Teatro Apolo, também está indicada a actriz Maria Cristina.

Teatro educativo
promovido pela Campanha de Educação de Adultos

No Teatro da Mocidade Portuguesa, instalado no Paláçio da Independência, efectua-se esta noite uma sessão especial para apresentação das peças que a 17.ª missão cultural — 6.ª de Teatro — da Campanha Nacional de Educação de Adultos vai levar ao Norte do País.

O programa consiste em três peças de um acto: «A Fonte», da autoria de António Botelho (1.º prémio de peças para a Campanha) com cenário de Nuno San Payo e figurinos de António Vaz Pereira; «O Aldrabão», de Fernando Amado, com cenário de Marcelo de Morais e figurinos de Vaz Pereira; e o «Auto do Bom Pastor», de António Manuel Couto Viana, também com cenário de Marcelo de Morais e figurinos de Vaz Pereira. Esta ultima peça não fará parte do espectáculo do dia 2. A interpretação está a cargo do grupo cénico da Mocidade Portuguesa, sob a direcção de António Manuel Couto Viana.

A' apresentação de hoje assistirá o subsecretário de Estado da Educação.

Todas as exibições serão gratuitas e realizar-se-ão em salas de espectáculos, para um publico especialmente constituido por alunos dos cursos de adultos.

A missão vai apresentar o seu programa, do dia 5 ao dia 28 de Setembro, nas seguintes localidades: Penafiel, Vila de Conde, St.ª Tirso, Famalicão, Riba d'Ave, Esposende, Guimarães, Barcelos, Ponte de Lima, Monção, Valença e Caminha.

Vila Geranios
AV. BOMBEIROS, 26
ESTORIL
ARRENDA-SE
Telef. 06 — 01 — 72

SOCIEDADE «ESTORIL»
AVISO

Por motivo do desafio de futebol SPORTING-PARTIZAN, no Estádio Nacional, haverá no próximo dia 4 de Setembro *serviço especial* de comboios, com início ás 14-45 e serão:

SUPRIMIDOS OS COMBOIOS

ASCENDENTES: 2567, que parte do Cais do Sodré ás 15-55; 1055, que parte do Cais do Sodré ás 16-43.

DESCENDENTES: 1054, que parte do Estádio ás 15-33; 1056, que parte do Estádio ás 17-16; 2404, que parte de Cascais ás 19-55.

Primeiras exibições
«O Jardim do Diabo», no Politeama

Os cinemas no Verão fornecem-nos a preços, relativamente módicos, várias viagens ao estrangeiro. De Lisboa podemos partir para qualquer ponto do Globo, tanto em cinemascópio, como no ecran vulgar, que são elementos de transito de imagens, mais ou menos coloridas, ou ao preto e branco classicos que ainda têm os seus direitos.

O Politeama deu-nos, ontem, uma movimentada viagem até á Califórnia. Não é o vulgar «western» americano.

O «Jardim do Diabo», contém, na verdade, uma narrativa de caracter humano, com o seu quê de psicológico. Trata-se de uma aventura fabuloso-sentimental cuja intriga vibrante fustiga os nervos dos espectadores, através de contactos rudes e brutais, lancinantes expectativas, e o destino de uma mulher partilhado — melhor será dizer convivido — e, por fim, jogado por dois homens, destes que têm um passado contra a lei, capazes de tudo, amar, odiar, matar, sem se importar com imperativos morais. O que se passa? Num El-Dorado, ou melhor, numa mina de oiro, vive um individuo, que a mulher procura. Como atravessar léguas de desertos incandescentes e de tribos de indios selvagens? Acompanham-na quatro homens que se apaixonam, ou interessam por ela, mas o numero, e também uma certa galantaria cujo avesso é a brutalidade, impede-os de uma conquista criminosa. A expedição audaciosa, vai-os dizimando, o próprio marido é morto, e restam, apenas — dois e ela. Por qual deles optará? É claro que não nos referimos ás variadas peripécias do filme, ao seu estilo cortante, áspero e ao desencadear tormentoso das paixões. Dizemos, apenas, que «O Jardim do Diabo», tem substancia, e que Gary Cooper e Suzan Hayward fazem pelo melhor. Complementos vários. — *Visor 32.*

«O Vagabundo do Pacífico» no São Jorge

A notável obra de Somerset Maugham é essencialmente cinematográfica. Os seus contos, as suas novelas, os seus romances, passados em quase todas as latitudes, com caracteres assás curiosos, presta-se á maravilha para ser modelada pela sétima arte. É de uma vida intensa, acusa originalidade, sabe chocar almas e criar conflitos que poderosamente, interessam.

A obra que, ontem, foi apresentada, no São Jorge, vive mais do ambiente, e do pitoresco das figuras, do que propriamente da narrativa. O publico vai até a uma das ilhas da Polinésia, mas, de verdade, porque a camara fotografou *in-loco*. De um lado, dois missionários, ele e ela, irmãos, colunas verticais do Evangelho, moralistas irredutiveis; do outro, um destes brancos perdidos longe da Pátria e da civilização, que deitou ás urtigas as convenções, os deveres, tão estranho como original, bom libador de «wisky», que vive, epicuristicamente a existência. Entre eles, estabelece-se uma luta de principios, digamos morais, que o governador das ilhas arbitra, julgando, por vezes, duramente, o simpático boémio — o tal «Vagabundo do Pacifico».

Que nos quis dizer Somerset Maugham, contando esta história: que a existência não pode ser unilateral, inflexivel, sujeita a um serevo «contrôle». Há que dar-lhe uma margem de fantasia e de liberdade, e também que, nos piores individuos, bem lá no fundo, há sempre uma centelha de bondade, de generosidade, de humanidade. E com incrivel subtileza que demonstra o seu extraordinário talento, consegue depois de uma terrifica epidemia de cólera, nessas ilhas da Insulindia, aproximar os dois termos que pareciam inconciliáveis. O filme, como dissémos, tem pitoresco exótico, revela-nos a vida indigena, e marca bem os caracteres. Ora nos faz sorrir, ora nos emociona. Bom desempenho, com Robert Newton, que é impagável, e Glynis Johns. Vários complementos. Não compreendemos porque é dos bonecos animados, aliás de valor artistico, não tem legendas, o que o torna a bem dizer incompreensivel. Um excelente jornal português.—*Visor 42.*

A estreia de hoje
no Eden

O Eden apresenta esta noite um filme original, «As meninas do 04», ou seja as meninas do telefone surpreendidas na Central de Roma pelo realizador Franciolini e representadas por Antonela Lualdi, Franca Valeri, Giovana Rali, Marisa Merlini e Giulia Rubini, com intervenção de Peppino de Filippo. A observação e revelação do que ali se passa, e que o publico apenas adivinha através dos fios, reune este filme conteudo humano, com certa poesia, bom humor e amor.

O filme do Monumental

No Monumental está a ser apresentado um filme tecnicamente perfeito para ser visto em três dimensões, «Hondo», espectáculo surpreendente de cor e movimento e que tem como protagonista o excelente actor John Wayne, ao lado de Geraldine Paige, que dos palcos da Broadway agora chega ao cinema com pleno êxito.

«Se Paris falasse...»
novo filme de Sacha Guitry

PARIS, 2.—Sacha Guitry, que concebeu, realizou e interpretou (com outras famosas «vedetas»), «Se Versalhes falasse...» e «Napoleão», vai principiar, dentro de dias, mais um filme evocativo: «Se Paris falasse...».

Guitry contratou já Françoise Arnoul, Jean Marais, Michèle Morgan, Robert Lamoureux e Danielle Darrieux, mas conta ainda com outras «vedetas» nacionais e estrangeiras para o seu novo filme «monumental».—(L.).

Lana Turner
voltou ao trabalho no estudio

HOLLYWOOD, 2.—A «estrela» de cinema Lana Turner regressou ao trabalho nos estudios da 20th. Century Fox, ainda um pouco atordoada, devido a uma queda que sofreu, quando tomava banho, no dia 14 de Agosto.

A filmagem da película «As chuvas de Ranchipur», da qual é protagonista, foi atrasada enquanto se restabelecia.

«Ainda tenho de dormir com a cabeça levantada», disse miss Turner. «Se ponho a cabeça para trás começo a sentir um desmaio».—(R.).

24 MIL GREVISTAS
numa fábrica de automóveis

DETROIT, 2 — Os 24.000 operários que trabalham nas fábricas da «American Motors», declararam-se em greve, ás 0 horas (locais), por terem falhado as negociações para a conclusão do novo contrato de trabalho.

Entretanto, as discussões continuam. —(F. P)..

LAURA ALVES
É A VEDETA DA NOVA FANTASIA DE GRANDE ESPECTACULO
MELODIAS
DE
LISBOA
COM QUE
VASCO MORGADO
INAUGURA A TEMPORADA NO
MONUMENTAL
MUSICA DE
FREDERICO VALÉRIO

(PARA ADULTOS)

MAXIME

DANCING DE LUXO

EM GRANDE EXITO

A APLAUDIDA VEDETA

PEPITA DEL MORAL

NO SEU MARAVILHOSO REPORTÓRIO DE CANÇÕES

O ADMIRÁVEL

TRIO RAMOS

EM DANÇAS E CANTARES MEXICANOS

E ainda: AGUEDA Y PABLO, CONCHITA SIRVENTE, SISTERS BOSCO, JOSITA TENOR

AMANHÃ — ESTREIA

LES SHERRIER

Magnífica e excêntrica atracção internacional

A festa desta noite

no Convento dos Capuchos

É hoje que se efectua a festa anunciada para o antigo Convento dos Capucnos, na Caparica. Quem não conhece ainda o belo panorama que dali se desfruta, a meia hora de Lisboa, terá uma oportunidade unica de apreciar os efeitos de uma noite de lua cheia, assim como a animação própria das festas, sempre tão concorridas, organizadas pela comissão a que preside a infanta sr.ª D. Maria Adelaide. Pode dizer-se que o compositor e pianista Braulio Perez, com a sua voz privilegiada, é uma grande garantia do êxito da festa. Além deste famoso artista espanhol, D. Vicente da Camara, que apenas tem cantado pela rádio, assim como Adelina Ramos e Manuel Fernandes, colaboram também nesta festa, cujo produto se destina a minorar a situação dos pobres da Caparica. Apresentar-se-ão ainda dançadores de fandango e funcionará uma tombola com valiosissimos prémios.

Os bilhetes poderão ser adquiridos ainda hoje, na Costa da Caparica, Rua dos Pescadores, n.º 1, e no local da festa.

Os transportes estão assegurados, e haverá carreiras extras de «ferry-boat» para o regresso, por Cacilhas.

CARREIRAS AÉREAS

Os novos «Constellations» para as linhas da T. A. P.

Para trazer de Burbank, Califórnia, para Lisboa, o terceiro Super-Constellation, adquirido pelos Transportes Aéreos Portugueses para renovação da sua frota, partem esta tarde no avião da Pan-America, o comandante Maia e o mecanico Octávio Martins de Almeida. O comandante Joaquim oPrata, o navegador-chefe Simões Muller, o radiotelegrafista José António Pereira e o mecanico António de Almeida Coragem partem, com o mesmo destino, na próxima semana.

EDEN

APRESENTA HOJE

Ás 21,30 EM

ESTREIA

AS MENINAS DO 04

COM:

ANTONELLA LUALDI

FRANCA VALERI

PEPPINO DE FILIPPO

E TODAS AS SEDUTORAS EMPREGADAS DA CENTRAL TELEFÓNICA DE ROMA...

—PARA ADULTOS—

UM EXCLUSIVO:

SONORO FILME

SONORO FILME

ao inaugurar a sua época de 1955-56, sauda todos os exibidores e o publico em geral, e tem a satisfação de lhes comunicar que os seus filmes se encontram já contratados para apresentação nos mais importantes cinemas de Lisboa e Porto, o que constitui a melhor garantia da sua grande qualidade

PARA ESTREIA DA SUA TEMPORADA TRIUNFAL APRESENTA

Hoje no EDEN

O NOTÁVEL FILME ITALIANO

AS MENINAS DO 04

(Le Signorine dello 04)

Uma obra realista que nos descreve um mundo com que estamos sempre em contacto mas que verdadeiramente desconhecemos: o mundo das telefonistas com **Antonella Lualdi — Franca Valeri — Roberto Risso**

Entre outros grandes filmes, este cinema apresentará brevemente a célebre comédia de **CHARLOT**

TEMPOS MODERNOS

considerada como a obra-prima deste genial artista

4.ª-FEIRA, 7 DE SETEMBRO

Estreia no IMPÉRIO

do mais sensacional filme policial de todos os tempos

O CRIME DA RUA 99

(99 River Street)

Uma empolgante realização de PHIL KARLSON com **John Payne** e **Evelyn Keyes**

E' neste cinema que será apresentado também o espectacular filme em SUPERSCOPE e TECHNICOLOR

VERA CRUZ

com **Gary Cooper** e **Burt Lancaster** que será o grande «clow» da temporada

No MONUMENTAL

será apresentado o grande vencedor do FESTIVAL DE CANNES

MARTY

Um filme pleno de realismo e humanidade com **Ernest Borgnine** e **Betsy Blair**

Uma superior realização de DELBERTMAN e ainda o extraordinário filme em TECHNICOLOR

O ÚLTIMO APACHE

com uma magistral interpretação de **Burt Lancaster**

No TIVOLI

serão apresentados entre outros, os excepcionais filmes que estão batendo «records» de receitas na América

LOUCURA EM VENEZA

(Summertime)

Um emocionante romance de amor filmado em TECHNICOLOR nos maravilhosos ambientes de Veneza, com **Katherine Hepburn** e **Rossano Brazzi**

Uma realização do famoso DAVID LEAN

— E —

MÉDICO É SÓ MÉDICO

(Not as a Stranger)

Um filme de **Stanley Kramer** com um elenco famoso

Olivia de Havilland — Robert Mitchum — Frank Sinatra — Broderick Crawford — Charles Bickford

No CONDES

AS NOVAS VERSÕES, PELA PRIMEIRA VEZ EM TECHNICOLOR, DAS IMORTAIS OBRAS

O CONDE DE MONTE CRISTO

Realização de ROBERT VERNAY, com **Jean Marais** e **Lia Amanda**

— E —

AS DUAS ÓRFÃS

com **Miryam Bru** e **Franco Interlenghi**

No POLITEAMA

destaca-se de entre outras, a apresentação de 2 filmes de invulgar categoria

O CORSÁRIO DOS 7 MARES

Magnífico filme em TECHNICOLOR com **John Payne** e **Donna Reed** e o impressionante filme italiano

SEMPRE TE AMEI

Um admirável romance de amor, com **Miryam Bru** e **Amedeo Nazzari**

E 3 SENSACIONAIS FILMES EM CINEMASCOPE

IMPERIO — O Ultimo Guerreiro

MONUMENTAL — Os homens Preferem as Morenas

TIVOLI — Contos Vienenses

ESTREIA DE HOJE: «As Meninas do 04» EDEN

EDEN TEL. 20768

Hoje — A's 21,30 ESTREIA

AS MENINAS Do 04

Um filme italiano cheio de amor e poesia (Para 18 anos)

A's 15,30 e 18,30: ESCANDALO INTERNACIONAL (Para 13 anos)

IMPERIO PLATEIA 55134 BALCÕES 55135

A's 21,30 (Adultos)

Burt Lancaster, Montgomery Clift, Deborah Kerr e Frank Sinatra

No filme mais discutido do ano

ATÉ À ETERNIDADE

MONUMENTAL TEL. 55131

A's 21,30 h.

O belo filme em 3-D que tem sido um êxito em todo o Mundo:

HONDO

cor por Warnercolor

(Maiores 13 anos)

Uma vitória do cinema em relevo! Um romance comovedor! com **John Wayne, Geraldina Page e Ward Bond**

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

A's 15,15 - 18,15 e 21,30

Robert Newton e Glynis Johns em

O VAGABUNDO DO PACIFICO

Um filme extraído do famoso conto de Somerset Maugham (Para adultos)

PALÁCIO

A' tarde, preços reduzidos Semana «Paramount»

AS MINAS DE SALOMÃO

Ter 4/10\$ 15,30 21,30

com **Stewart Granger** e **Deborath Kerr**

UMA NOIVA PARA TRÊS

com **Jane Wyman**

(13 anos)

LIDO TEL. 48560

Vida da minha vida

O amanhã será nosso

(13 anos)

PAVILHÃO PORTUGUÊS PARQUE MAYER

A's 21,15 — S/C.

Revolta em Bengala

O CASO DE MOLLY X

TIVOLI TEL. 50595

As 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite

TENTAÇÃO LOIRA

Um estranho filme policial com

FRED MAC MURRAY

e o novo ídolo

KIM NOVAK

(Para 18 anos)

POLITEAMA TEL. 26305

A's 15,15 - 18,15 - 21,30

Exito total do maravilhoso filme em cinemascope

O JARDIM DO DIABO

(Col.) com **Gary Cooper, Susan Hayward** e **Richard Widmark** (Para 13 anos)

Em compl.: O doc. col. «**O TORNEIO DAS ROSAS**», em cinemascope e tecnicolor

ODEON

Temporada de reposições Preços de Verão

CHUVA

com **José Ferrer**

A's 21,30 (Adultos)

MEIA NOITE DO AMOR

CAPITÓLIO TEL. 27493

A's 21,30:

Humphrey Bogart, José Ferrer, Van Johnson, Fred Mac Murray em

OS REVOLTADOS DO CAINE

(13 anos)

Um filme grande como o oceano

TERRAÇO DO CAPITÓLIO

Camarotes, 22$50; Cadeiras, 5$00; Reservados 6$50

(Para 18 anos)

A's 21,30 — **O 13.º HOMEM** com **Walter Chiari e Silvana Pampanini**

A's 22,45: **DIARIO DUMA MULHER APAIXONADA** com MARIA SCHELL

TERRASSE TEL. 20917

A's 21 — (18 anos)

CORRUPÇÃO A ULTIMA NOITE

CINEMA IDEAL

A's 21,15 — (18 anos)

DUAS RIVAIS RAINHA SEM REINO

CASINO ESTORIL

A's 21.30

(18 anos)

O GRANDE CARUSO com **Mário Lanza**

Carlos Furtado

HOJE — No «RESTAURANTE» e no «WONDER-BAR», ou nos «NOVOS TERRAÇOS»

ULTIMA apresentação das atracções

FERNANDA MONTEL

e

THE BUDDY BRADLEY COMPANY com **ELIZABETH SHELLEY**

(Adultos)

AMANHÃ — NOITE DA MÓDA Estreia do «NOVO FLOOR-SHOW» com

MONTOYA SISTERS

DANY RAY et Partenaire

SONIA GARY

e BLUEBELL GIRLS

Teatro AVENIDA

A's 22 horas (Adultos)

UM SUCESSO ABSOLUTO

10 convites para a morte

Um espectáculo de Vasco Morgado inteiramente ao gosto do publico, com uma interpretação inexcedível

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE-FIXE»

Bico Dourado

Salão de Chá II Boite de Nuit

Continua em grande êxito a Artista

MARY MERCHE

(Adultos)

Os acontecimentos na Africa do Norte

(Continuação da 1.ª página)

«Ao mesmo tempo — acrescentou o ministro — prosseguirão as reformas necessárias e já começadas para melhorar o nivel de vida. Assim se manifestará, na terra argelina, a continuidade do esforço criador, há anos empreendido, e que fez daqueles departamentos uma parte inalienável da França. A Argélia é e continuará a ser uma terra francesa, apesar de certos agitadores».—(F. P.).

É inquietadora a situação na Argélia

PARIS, 2. — Edgar Faure, presidente do Conselho, recebeu, ontem, uma delegação de eleitos muçulmanos, do departamento de Constantina, que veio a Paris, numa diligencia junto dos poderes publicos, a propósito da situação naquele departamento, depois dos ultimos tumultos.

Ao findar a conferencia, que durou 50 minutos, a delegação entregou á Imprensa um comunicado esclarecendo que «se tinha feito intérprete, junto do chefe do Governo, da profunda emoção que reina no departamento, assim como em todo o território argelino, após os acontecimentos trágicos de 20 de Agosto e da repressão colectiva, implacável e exagerada que se seguiu e na qual tomaram parte, não só as forças da ordem, como também, elementos civis irresponsáveis».

O comunicado acrescenta que foi entregue «ao Presidente do Conselho um memorial, expondo, em pormenor, as medidas de extrema urgencia que devem ser tomadas, bem como a opinião dos eleitos muçulmanos, quanto aos novos aspectos politicos do drama da Argélia». Continuando, diz que o presidente Faure lhes deu todas as garantias de que as suas queixas serão objecto de um estudo atento do Governo e que o «Comité» de Coordenação para a Africa do Norte se reunirá, hoje, para examinar a questão argelina».

A delegação foi, também, recebida por Jacques Soustelle, governador-geral da Argélia, e terá nova conferencia com o Presidente do Conselho, depois da reunião do «Comité» de Coordenação. Todos os eleitos muçulmanos se reunirão, no próximo dia 8, «para definir uma atitude comum, depois das conversações e audiências em Paris». — (F. P.).

Soustelle pede reforços

PARIS, 2.—Espera-se que Jacques Soustelle, governador-geral da Argélia, peça o envio de mais tropas para o seu território, num relatório a apresentar, hoje, ao Governo.

Soustelle, no seu relatório ao «Comité» de Coordenação Governamental para assuntos do Norte de Africa, pedirá esses reforços, segundo se crê, por a tensão continuar a ser elevada na Argélia.

Haviam sido já enviados para ali seis batalhões, durante as desordens que começaram em 20 de Agosto e nas quais morreram cerca de mil rebeldes.—(R.)

A violenta actividade dos rebeldes argelinos

ARGEL, 2. — O balanço das ultimas operações, na Argélia, eleva-se a 51 rebeldes mortos e duas prisões; e do lado das forças da ordem, a 4 feridos e dois raptos.

No activo dos rebeldes, há a assinalar: o rapto de dois «gumiers», perto de Morsott; o ataque á aldeia de In Babu que foi repelido; o assassinio do guarda-campestre do aduar Kajena; o ataque ao carro de ligação entre Bona e Philippeville, durante o qual ficaram 4 pessoas feridas e o incêndio de 3.000 quintais de cortiça, em El Arruch, causando prejuizos de 20 milhões de francos.

Ontem, num recontro, no maciço do Aurès, no aduar Ichmul, foram mortos 34 rebeldes. Do lado das forças da ordem, ficaram feridos 3 «gumiers».

A Legião Estrangeira matou oito rebeldes argelinos, num combate na região de Guelma, e não sofreu quaisquer baixas.

Um grupo de «vigilantes» muçulmanos, que tinha formado por si um bando armado antiterrorista, matou 23 pessoas que davam comida aos rebeldes, na região de Batna. Três dos vigilantes ficaram feridos.

O motorista e três passageiros sofreram ferimentos quando os rebeldes dispararam contra um autocarro que se dirigia de Bone para Philippville.

A pequena Municipalidade de Beni Uelbane, situada na comuna mista de Collo, foi, ontem, completamente destruida por um forte bando de rebeldes. O presidente do Municipio e sua familia, foram raptados.—(F. P. e R.).

A acção do general Latour em Marrocos

RABAT, 2. — O general Boyer de Latour, novo residente-geral da França em Marrocos, presidiu, ontem, a uma reunião dos chefes da região e esteve, á tarde, no palácio imperial, em audiência solene. Por agora, não estão previstas outras conversações entre o Sultão e o Residente, nem tão-pouco a ida deste a Paris. A reunião dos chefes da região permitiu ao general De Latour, em virtude dos relatórios que lhe foram apresentados, ter uma ideia de conjunto sobre a verdadeira situação de Marrocos, tanto do ponto de vista poltiico e militar, como do da segurança.

Quanto á sua visita oficial ao Sultão Ben Arafa, os observadores notaram, sem que disso tirassem qualquer conclusão, que o novo Residente não exprimiu homenagens á pessoa do soberano, nem fez votos pelo «seu império», fórmulas que tinham sido estabelecidas por tradição.

Quanto ao plano militar, sabe-se que serão efectuadas, hoje, de manhã, nas regiões de Ued Zem e Khenifra, várias operações que estavam previstas desde que fora concedido um prazo de oito dias, ás tribos Smala para entregar as armas que tinham em seu poder.

De fonte oficial, indica-se que há ainda 150 homens das tribos que andam em fuga na montanha e se trata, agora, de os reconduzir aos seus aduares. Por outro lado, as autoridades locais possuem todos os elementos que deverão levar á identificação e prisão dos assassinos dos três jornalistas franceses, massacrados, em 20 de Agosto, perto de Khenifra. Foram cometidos, ontem, vários atentados em Casablanca, havendo quatro mortes, entre as quais, um Marroquino, inspector da Policia.—(F. P.).

A intriga em redor da questão marroquina

PARIS, 2.—Conservadores têm estado a intrigar, em Paris e Rabat, para torpedear as novas medidas da França para Marrocos, nos termos das quais o Presidente do Conselho, Edgar Faure, deseja estabelecer um Governo autónomo. Reina estado de espirito pessimista, em Paris, sobre as perspectivas das novas medidas.

O «Comité» de Coordenação da Africa do Norte, reunido, esta manhã, sob a presidência de Edgar Faure, estudou as medidas de urgência propostas pelo governador-geral da Argélia, Jacques Soustelle, para garantir a manutenção da ordem e promover reformas económicas, administrativas e sociais. Estudará, também, o plano de fomento económico na Tunísia, apresentado pelo Primeiro-ministro, Tahar Ben Ammar.

Contudo, se os problemas marroquinos não figuram na agenda dos trabalhos, é de crer que os membros do Governo não deixarão de os examinar. A dez dias da expiração do prazo marcado pelo Governo de Edgar Faure, só a primeira etapa do programa assente no ultimo conselho de ministros—a substituição de Gilbert Grandval—se tornou efectiva.

A entrevista que o general Boyer de la Tour teve com o Sultão Ben Arafa foi puramente protocolar. A questão de uma eventual vagatura do trono não foi abordada a fundo. E prevê-se que o novo Residente terá nova entrevista com o Sultão, antes de vir a Paris, no fim desta semana, para apresentar o seu relatório ao Governo. Crê-se que só depois da vinda do Residente-geral será, possivel assentar, definitivamente, nas modalidades de aplicação das próximas fases do programa governamental. Nesta expectativa, as personalidades marroquinas que tencionam visitar o ex-Sultão Ben Yussef em Anistrabé, adiaram a partida.

O general Pierre Boyer de la Tour visitará, hoje, Ued Zem, ao Sul de Casablanca, onde 77 Europeus foram massacrados, durante o levantamento.—(Reuter e France Presse).

Pedido de convocação da Assembleia Nacional francesa

PARIS, 2.—Jean Nocher, deputado pelo Loire (sem filiação partidária) pediu ao chefe do Governo, em questão escrita, para «convocar a Assembleia Nacional, a fim de que, na altura em que se joga a sorte da União Francesa, os partidos politicos sejam convidados a assumir as suas responsabilidades ou, se se mostrarem impotentes, se prepare pelo menos a sua nova apresentação ao povo soberano».—(F. P.).

Greve de protesto na capital da Jordania

MAN, 2.—Foi proclamada, hoje, greve geral de um dia, como protesto contra operações militares francesas, no Norte de Africa. As comunicações ficaram prejudicadas. Foram ordenadas preces, nas mesquitas, e homens percorreram as ruas pedindo contribuições para auxiliar familias árabes de homens que «morreram como mártires nos movimentos de libertação de Marrocos».

O Governo tomou medidas especiais para manter a segurança e a ordem. A embaixada francesa e as de outros países estrangeiros, Bancos e instituições estão guardados por forças armadas.—(R.).

A posição da India em relação aos acontecimentos no Norte de Africa

NOVA DELHI, 2 — Como um deputado inquirisse, no Parlamento, que diligências se fizeram, a propósito dos acontecimentos da Africa do Norte, por parte da India, na qualidade de potência membro do grupo árabo-asiático, Nehru, o primeiro-ministro respondeu: «A India procede como membro desse grupo, não vendo que outras diligências poderia a India fazer, além de exprimir a sua opinião ao nível diplomático ou agir na O. N. U.». —(France Presse).

A situação na India

(Continuação da 1.ª página)

O jornal transcreve as seguintes passagens do vogal daquele conselho, o saudoso Menezes de Bragança, figura de grande prestígio, que nunca deixou de manifestar o seu portuguesismo:

«Se o acto do Governo, encarado á luz da razão e do Direito é uma estricta satisfação de justiça, eu bem sei que Portugal não teve de violentar o sentimento nem de forçar a sua psicologia para o praticar. E' que vejo nele traços inequívocos da alma portuguesa — essa alma generosa e magnanima, propensa e irmanar povos, sem descriminação de raças ou de história. Pelos laços do sentimento é que, ainda nesses velhos tempos dos reis por graça de Deus, outorgou franquias que hoje os povos reclamam como direitos.

«E que faz portuguesa esta terra tão minguada em milhas geográficas? Não é apenas a bandeira, que tremula nas fortalezas. Este povo é uma criação de Portugal».

Estas expressivas palavras de uma figura tão representativa da mentalidade Goesa, cuja atitude política, mal interpretada, tem servido aos inimigos da soberania portuguesa para, malevolamente, justificarem os seus ataques a Portugal, são afinal de tão flagrante oportunidade.

Apelos expressivos

Mas não são apenas estas as palavras que vêm demonstrar a verdadeira posição dos Goeses em relação a Goa. Há documentos, impressionantes, na sua simplicidade, que vêm mostrar como os Goeses são fieis á bandeira portuguesa.

O governador-geral recebeu, entre muitas outras identicas, uma carta de um Goês residente na União Indiana, que é redigida nos seguintes termos:

«Peço o favor a V. Ex.ª de não nos deixar cair nas mãos dos indianos. Se nós caímos nas mãos dos indianos julgaremos que V. Ex.ª nos vendeu para escravidão.

Quero e queremos estar debaixo da bandeira das quinas. Pronto para lutar, lutarei até á consumação da ultima gota do meu sangue, pela minha terra portuguesa, pelo meu berço nacional, pela minha civilização e cultura».

A atitude da União Indiana

Soube-se aqui que, na 10.ª Conferencia da Federação Mundial das Nações, que se reunirá em Bangkok, na próxima segunda-feira, a delegação indiana pretenda levantar a questão da Argélia, Marrocos e Goa, sobre actos violentos que atribui aos governos francês e português contra as populações respectivas.

Mais um «satyagraha» anunciado para Outubro

GOA, 2.—Reunido em congresso na cidade de Ahmedabad o Partido Comunista Guzerate decidiu prosseguir com os movimentos de «satyagraha» contra Diu e Damão e anunciou para o dia 2 de Outubro uma marcha de «satiagrahis» em que deverão participar 150 voluntários de Ahmedabad, que pelo caminho até Vapi, angariarão fundos para a Caixa de Libertação e novas adesões.

O secretário-geral do partido, Dinker Mehta, disse ainda que os comunistas organizaram já um acampamento para treinar e equipar convenientemente os «satyagrahis» a enviar contra Diu e Damão. Acrescentou que vai ser dirigido ao Governo de Nova Delhi o pedido de que apresente um ultimato ao Governo de Lisboa, anunciando, ao mesmo tempo disposições de carácter militar se os Portugueses não abandonarem Goa e os outros territórios do Estado Português da India.—(A. N. I.).

Diligencias da União Indiana junto do Pasquitão

NOVA DELHI, 2—Nehru declarou hoje, no Parlamento, que a India chamou por duas vezes a atenção do Paquistão pela sua assistência a Portugal, na questão de Goa, mas, «não tinha havido até aqui resultados óbvios ou positivos».

Respondendo a perguntas, disse ser difícil dizer se aparelhos do novo serviço aéreo entre Karachi e Goa atravessam águas territoriais indianas. Normalmente, não era autorizado a nenhum avião estrangeiro voar sobre o continente da India ou águas territoriais indianas sem autorização—declarou.—(R.).

Preocupações no Japão

sobre os resultados das negociações em Washington

TÓQUIO, 2.—O comunicado distribuido em Washington, no final das conversações nipo-americanas e os compromissos tomados pelo ministro dos Negócios Estrangeiros japonês, no que respeita a questão da defesa, provocaram em tóquio um certo mal-estar, ou mesmo inquietação.

Os primeiros comentários dizem que o plano de defesa apresentado por Shigemitsu não foi submetido á aprovação do Parlamento ou da opinião publica. A Imprensa exprime, também, uma certa repugnancia pela eventualidade do envio para além-mar de tropas nipónicas ou do rompimento das conversações nipo-soviéticas, que decorreria da aceitação japonesa do plano proposto por Foster Dulles, no sentido de se criar uma comissão militar mista nipo-americana.

O «Asahi» ataca o ministro dos Negócios Estrangeiros por ter assumido o compromisso de levar o Japão a colaborar na defesa de uma região tão vasta como o Pacífico ocidental. O «Sangyo Keizai» lamenta que os Estados Unidos recomendem a criação de forças japonesas de 350.000 homens, rejeitando, ao mesmo tempo, o pedido de Tóquio no que toca a devolução das ilhas Ryukyu. —(France Presse).

O plano de electrificação

da região de Trás-os-Montes

MACEDO DE CAVALEIROS (Pelo telefone) — Chegou a esta vila, cerca das 14 horas, o sr. eng.º Manuel Carneiro Geraldes, director da Companhia Hidro-Eléctrica do Norte de Portugal, que vem tratar de assuntos que se relacionam com a electrificação do distrito de Bragança. Acompanhavam-no o governador civil do distrito e o dr. Agostinho Joaquim Pires, director-geral da Assistência, que o aguardaram em Mirandela. Esta visita originou o maior regozijo na população de Macedo de Cavaleiros, visto prender-se com uma das suas mais importantes necessidades.

AGUIRRE Y ARANZABAL

EIBAR—ESPANHA

FABRICA DE ESPINGARDAS DE «CAÇA» E TIRO DE «STAND»

AYA

A ESPINGARDA DOS TRIUNFOS

A MARCA DOS CAMPEÕES

13 PRIMEIROS PRÉMIOS

no Campeonato do Mundo de tiro aos pombos celebrado em GUADAMENDI (San Sebastian), em 1954

Consulte os armeiros, vendedores de AYA

Representantes em Portugal:

SOCIEDADE COMERCIAL E MARÍTIMA JOSÉ PEREZ CERVANTES, LDA.

R. Instituto Industrial, 18, 1.º, Dt.º — LISBOA

MARINHA DE GUERRA

De regresso do cruzeiro de instrução de cadetes do 2.º ano da Escola Naval, durante o qual visitou Porto Santo, Funchal e Las Palmas, é esperado no dia , no Tejo, o navio-escola «Sagres».

—Os navios de guerra portugueses que se encontram em exercícios na base naval britanica de Londonderry—os contratorpedeiros «Vouga» e «Tejo»—devem regressar ao Tejo por toda a primeira quinzena deste mês.

—O aviso de 1.ª classe «Bartolomeu Dias», que se encontra a aprontar para conduzir o sr. presidente da Republica, em Outubro, a Inglaterra, tem os seus fabricos quase concluidos e fará em breve provas de mar.

O tráfico de escravos

(Continuação da 1.ª página)

E foi assim que, todas as manhãs, em Bamako, recebi a visita dos meus novos amigos. Antes mesmo de eu acordar eles lá estavam á espera, aguardando que o vigilante Abdulah os mandasse entrar.

O relato que se vai seguir, devo dizê-lo, é uma síntese das nossas conversas. Mas as suas linhas gerais foram verificadas por mim através de documentos de que será prematuro e inconveniente precisar a origem.

—Se tu não estivesses em Bamako, ou se não me tivesses atendido,—declarou Awad em guisa de preambulo, seria eu quem iria a Paris. Isto porque sofri muito e quero que o saibam. Quero obter uma reparação. Já apresentei queixa contra o meu antigo patrão, aquele que me tinha escondido na Arábia.

—Ouvir-te-ei, se bem que mesmo antes de vir para Bamako tenha tido conhecimento da tua aventura. Estás disposto a contá-la inteiramente?

—Sim, dir-te-ei tudo e tu saberás se eu minto.

Diga-se, de passagem, que tomei os meus apontamentos.

O relato de Awad anunciava-se laborioso, devido á necessidade da tradução; mas, no entanto, verifico que o antigo escravo fala, apesar de tudo, um francês que compreendo. A ajuda de Alassane contribuirá para aplanar as dificuldades.

Faço a Awad uma primeira pergunta que parece tê-lo surpreendido e aborrecido.

—A tua idade?

—28 anos.

Alassane intervem, para precisar:

—Ele está enganado. Nasceu por volta de 1933.

Não esqueçamos que das perguntas deste género, no Ultramar, não se podem obter senão respostas aproximativas, dada a falta de um serviço de Registo Civil.

—Nasceste em...

—...a mil quilómetros daqui, nas margens do Niger, em Rharous. Meu pai chamava-se El Joud ag Oyé e minha mãe Masseto Oualet. Pertenço á fracção Kel Orma, Kel Aoussa, da tribo dos Igoutarem, do Oeste. Comecei a trabalhar em Rharous, como «boy». Há uma duzia de anos, numa altura em que estava desempregado, encontrei em Diré um notável Targui, Mahamed Ali ag Attaher, que dirigia a tribo dos Kel Antessar. Tomou-me ao seu serviço.

Precisemos—o que Awad não podia fazer no decurso do seu relato—que o chefe dos Keu Antessar dirige mais de 20.000 homens repartidos pelo círculo de Goudam, ao Norte do território, no anel do rio Niger. Mahamed Ali, conselheiro-geral, oficial da Legião de Honra, exerceu a direcção da tribo até 1952; nessa altura transferiu as funções para o seu irmão, Mohamed El Mehdi, abandonando também o cargo de conselheiro-geral.

—Em que regime estavas tu ao serviço de Mohamed Ali?

—Era sustentado, mas não retribuído. Um dia o meu patrão chamou-me e disse que eu ficaria, para o resto da vida, com ele. Os anos passaram.

«Em 1949, o meu patrão decidiu ir a Meca em peregrinação, acompanhado de sua mulher e dos três filhos, do seu intendente, Allili ag Mohamed, dos seus criados—Banassa (de 26 anos), Ousmane e eu—e das criadas—Nama (26 anos) e Sitalkher—, esta ultima mulher de Ousmane, que levou o seu filhinho, de 3 ou 4 anos.

—E a viagem durou...?

—...cerca de um ano. A primeira etapa foi Bamako, onde acompanhei Mohamed Ali, para cumprir as formalidades respeitantes á partida e á viagem. Depois, dirigimo-nos a Gao, onde a restante familia nos aguardavaa, com os criados; ficámos aí oito dias, hospedados em casa do comerciante Ali Bara. Partimos, em seguida, de camião para Niamey, onde outro comerciante nos albergou durante cinco dias. Sem mais pormenores, a viagem prosseguiu pela Transsafricana, para Zinder, depois Kano, na Nigéria. Durante os dois meses que ficámos nesta cidade, Mohamed Ali foi a Accra em companhia do seu filho Moustapha. Quando regressou pusemo-nos a caminho, de camião, para Fort-Lamy. Depois, o comerciante Bocary, em casa de quem nos alojámos, alugou-nos o seu camião até Abecher. Chegámos, então, ao Sudão anglo-egípcio. Ainda de camião, atingimos El Obeid, onde tomámos o caminho de ferro até Khartum, onde ficámos dois meses. Tomámos novamente o comboio para Porto-Sudão, nas margens do mar Vermelho, e um navio árabe conduziu-nos a Djeddah (Arábia Saudita). No dia seguinte partimos para Meca onde deveriamos ficar um ano. O meu patrão comprou aí uma casa, onde nos instalámos.

Esta parte do relato de Awad apresenta apenas um interesse de ordem turística, se assim o posso dizer. Note-se, porém, a amplitude da viagem; doze pessoas, um ano, mais de 6.000 quilómetros através do deserto nos meios de transporte mais variados. Confessemos que isso representa alguma coisa de onde o pitoresco (aos nossos olhos de Europeus) não deve ser excluído.

Em Meca as coisas decorreram normalmente e com ordem.

—Eramos bem tratados — reconhece Awad. Todos nós comiamos no mesmo prato com Mohamed Ali. Eu tratava dos arranjos da casa. O meu patrão não trabalhava. Recebia e visitava numerosas personalidades. Ao fim de um ano foi decidido dar-se um salto até Medina. No passeio participou toda a familia e os servos. Depois, regressámos a Meca, que era a finalidade da nossa viagem. A reunião sagrada aproximava-se rapidamente: era a grande peregrinação de 1950.

Tal como o seu patrão e os seus colegas, que afluiam, aos milhares, a Meca, Awad preparava-se com fervor para as cerimónias santas. Realizadas estas, emprendia-se a viagem de regresso, menos ao acaso que á ida, e deixando entrever uma perspectiva cara ao coração de todos os peregrinos: o regresso á terra natal.

O prosseguimento do relato de Awad El Joud vai-nos mostrar a reviravolta que essa perspectiva tomou para ele.

(Continua)

(Copyright «Opera Mundi» e «Diário de Lisboa»)

EM 3 LINHAS

O engenheiro Carlos Krus Abecassis, subsecretário de Estado do Ultramar, foi exonerado, a seu pedido, do cargo de vogal do Conselho Técnico de Fomento do Ultramar.

///

Foi exonerado, a seu pedido, do lugar de secretário do Instituto de Medicina Tropical, o sr. dr. José de Brito Carregal da Silva Passos.

///

Foi reforçada com 100 contos a comparticipação de 650 contos, concedida ao Comando Distrital da P. S. P. de Santarém, para a construção do Albergue Distrital.

///

A comparticipação de 108 contos, concedida á Camara da Guarda, para a construção do campo de jogos, foi reforçada com 20 contos.

///

De Oslo regressou por via aérea o ministro da Noruega em Portugal, sr. Tarbiorn Seippel.

///

A Camara Municipal de Évora foi autorizada a vender ao Cofre de previdência dos Oficiais do Exército Metropolitano talhões de terreno destinados á construção de um bloco de habitações de renda económica para oficiais do Exército.

///

Foi aprovada, pelo sr. ministro do Interior, a municipalização de distribuição de água potável ao concelho de Maia, resolvida pela respectiva Camara.

///

Está aberto concurso para provimento de vagas de agente técnico de engenharia mecanica de 3.ª classe do quadro do pessoal técnico da Junta Autónoma de Estradas.

///

O grupo de médicos americanos que veio em visita a Lisboa segue hoje para Madrid.

///

Está orçada em 1.001 contos a construção da nova igreja paroquial de Aveiras de Cima.

///

A segunda fase dos trabalhos de construção de um bairro de casas para pescadores, em Peniche, custará 304 contos.

///

Vai receber reparações a Sé Catedral de Leiria, havendo uma comparticipação do Estado, de 250 contos.

///

Em 15 do corrente, haverá, na Junta Autónoma de Estradas, dois concursos para alargamento, rectificação e pavimentação de dois troços de estradas nacionais, sendo as bases de licitação de 2.239 e de 1.237 contos.

beba SABUGA ÁGUA DE SINTRA

MUTUALIDADE
Companhia de Seguros
Seguros em todos os Ramos

A visita do chanceler

(Continuação da 1.ª página)

as divergencias pendentes e que diziam respeito a toda a Alemanha» e de que assim se «favoreceria a solução do problema da reunificação alemã no quadro da democracia». O Governo federal abstivera-se, cuidadosamente, de tomar posição sobre aquele problema fundamental. Era esse o pormenor mais saliente no dialogo entabulado entre Bonn e Moscovo.

Uma recusa efectiva

O comunicado oficial de 8 de Junho—primeira resposta ao convite de Moscovo—não aludia á reunificação. A mesma omissão estava patente na declaração, feita na mesma altura, á Imprensa pelo porta-voz do Governo federal. O chanceler Adenauer não queria, evidentemente, discutir com os russos esse problema, mesmo admitindo que acabasse por aceitar o convite.

Na opinião do Governo de Bonn o problema da reunificação devia ser tratado—primeiro na respectiva agenda—na anunciada conferencia dos Quatro Grandes que ia reunir-se em Genebra, em 18 de Julho. Na declaração de 8 de Junho, feita á Imprensa, o porta-voz do Governo de Bonn não se referiu largamente á reunificação da Alemanha, embora aludisse á nota sovietica, tendo o cuidado de dizer que ela seria tratada pelos Quatro Grandes em Genebra. Aquele Governo entendia, por tanto, que se tratava de um assunto a excluir das negociações germano-sovieticas, por dizer respeito simultaneamente á Alemanha e aos seus aliados ocidentais, os quais haviam feita da reunificação um dos seus principais objectivos.

O «statu quo»

Havia, porém, ainda outra coisa. Além da reunificação da Alemanha a «normalização» das relações entre os dois paises suscitava a questão do «statu quo» territorial—a Alemanha dividida em duas. A' primeira vista, dir-se-ia que o Governo federal devia estar satisfeito com o gesto sovietico, o qual representava um recuo considerável em relação á politica anteriormente seguida pela União Sovietica para com a Alemanha Ocidental. Só por si, o convite ao chanceler Adenauer equivalia para este, a um exito pessoal, pois servia para reforçar a sua posição na Alemanha e perante os seus adversários. Simultaneamente a iniciativa de Moscovo demonstrava importancia que a Alemanha Ocidental alcançara, desde que estava a colher os frutos da acção do Chanceler, a qual tivera o seu ponto culminante na ratificação dos acordos de Paris.

Dir-se-ia que os russos reconheciam a nova situação criada por esses acordos, enquanto anteriormente declaravam que eles impediam qualquer negociação util com os ocidentais. A verdade é que o Governo sovietico não partilhava este ponto de vista, corrente nos países ocidentais, os quais reconheciam o Governo de Bonn como Governo de toda a Alemanha. Em Moscovo continuavam a pensar, pelo contrário, que havia duas Alemanhas.

O sentido da normalização

A nota sovietica de 7 de Junho era explicita nesse ponto. A «normalização» das relações germano-sovieticas, como os russos a entendiam, pressupunha o reconhecimento, mesmo apenas temporário até á reunificação do país—da existencia da Republica democrática da Alemanha Oriental, que o Governo de Bonn e os Governos Ocidentais sempre se recusaram a reconhecer. A referida nota indicava claramente, que o problema da reunificação devia partir do postulado da existencia de duas Alemanhas. Os Russos aproveitavam todas as oportunidades para insistir nas suas boas relações com a Alemanha Oriental apresentada por eles como exemplo e prova da possibilidade de estabelecer relações identicas com o Governo federal.

Por outro lado, a maneira como os Russos acentuavam a natureza das relações com a Alemanha Oriental mostrava de maneira clara, que era sua intenção pelo que diz respeito a este país, transformar a actual situação de facto, numa situação de direito.

Um silencio obstinado...

Assim se explicam as reticencias do chanceler Adenauer em presença do convite sovietico. Talvez, se tivesse liberdade de movimento, ele respondesse logo com uma recusa total, contando sobretudo com a satisfação que isso daria ao Governo americano. Mas o chanceler não tinha liberdade para escolher, pois era obrigado a ter em conta a tendencia predominante entre a opinião publica alemã a qual reclamava a abertura do diálogo com Moscovo. Foi, com efeito, sob essa pressão que ele se resolveu finalmente a aceitar o principio de negociar com os Russos.

No fundo, o Chanceler aceitou apenas esse principio. A eventualidade da sua viagem á capital sovietica não fora ainda encarada. O primeiro comunicado oficial, publicado em 8 de Junho, em Bonn, não aludia a isso, notando-se a mesma omissão na resposta do Governo federal á nota sovietica, resposta entregue pelo embaixador russo em Paris, em 30 de Junho. A nota sovietica aludia, concretamente, á visita do Chanceler. Este, na sua resposta, não se referia ao assunto.

...e significativo

Nos meios ligados ao Governo de Bonn, disse-se, então, que o Chanceler deixara intencionalmente de parte essa questão para levar os Russos a aceitarem as condições previas que desejava pôr, antes da viagem. Ora essas condições—expressas sob a forma de votos—diziam apenas respeito a principios de ordem geral, que nada tinham que ver com o problema fundamental da reunificação da Alemanha.

Durante as conversações preliminares germano-sovieticas, as quais decorreram em Paris, os Alemães pediram apenas a garantia de que a visita do Chanceler a Moscovo não seria interpretada como um reconhecimento, por parte do Governo federal, da Republica popular da Alemanha Oriental ou da fronteira Oder-Neisse, considerada pelos Russos como fronteira definitiva da Alemanha, a Leste.

Apesar disso, essas conversações, sugeridas pelo Governo federal, deviam dar ocasião para este dizer o que pensava da discussão eventual da reunificação da Alemanha, e se, no seu pensamento, esse problema faz parte dos que são abrangidos pela designação de «normalização» das relações germano-sovieticas.

ATTICUS

Mercadorias para abastecimento
de navios mercantes

O «Diário do Governo» publicou hoje uma portaria do sr. ministro da Economia, determinando que fique isento de autorização prévia o despacho de exportação ou reexportação de mercadorias destinadas ao abastecimento normal de navios mercantes nacionais e estrangeiros. Mediante proposta da Direcção-Geral do Comércio, poderá o ministro determinar por despacho que a reexportação de quaisquer mercadorias estrangeiras naquelas condições fique dependente da apresentação prévia de licença».

A «Noite da Felicidade»
nas Caldas das Taipas

CALDAS DAS TAIPAS, 2 — A Junta de Turismo desta vila promove, amanhã, sábado, no seu recinto de festas, a «Noite da Felicidade», com a colaboração da orquestra Sousa Pinto, da princesa da Rádio, Maria Amélia Canossa, e do vocalista José Lopes, com a sua guitarra eléctrica. Haverá prémios e concursos de danças e de quadras alusivas á festa.

VIDA MUNDANA

DR. ANTÓNIO DE BARROS

Parte amanhã por via aérea para Cabo Verde, o sr. dr. António de Barros, que vai ali colher elementos para um estudo de carácter económico.

beba SABUGA A MELHOR ÁGUA DE SINTRA

As Almas e as Armas

Tudo neste Mundo obedece a uma intenção — mostrar no pouco a grandeza do Universo.

■

O sofrimento vem para nós como a beleza para a eloquência das coisas criadas.

■

Quanto maior for a nossa crença no poder de Deus, tanto maior será a nossa confiança na sua bondade.

■

O pensamento realiza-se, a pouco e pouco, no amor e na fé como a coragem nas belas acções.

■

Nas promessas que nos fazem, há sempre uma homenagem á nossa imaginação.

■

Entre as lições que nossos avós nos legam, vai incluso o sentimento de que o nosso esforço mais alto, reside no sacrifício á verdade.

■

Jesus ensinou os homens a receber sem pagar, o prémio das suas virtudes.

■

Com a nossa imaginação, nós podemos construir um império, mas não podemos conservá-lo senão á custa de obras sublimes.

■

Tudo o que a nossa fantasia inventa apoia-se unicamente no que a nossa razão cria.

■

Os Povos, como as grandes florestas, agarram-se ao solo e vivem das suas energias.

■

Aos vinte anos, a mocidade não conhece dificuldades: é só depois desta idade que o saber tem qualquer coisa de um martírio.

■

As crianças educam-se tanto mais fácilmente, quanto maior for a alma dos seus avós.

■

Alexandre disse a um dos seus generais que o felicitava pelas suas vitórias:

—«Vence-te a ti próprio e alcançarás a tua maior vitória».

■

As tropas bem comandadas nunca se cansam, nos campos de batalha, porque quanto mais lutam maior é o seu entusiasmo.

■

A mulher, quando escolhe o seu noivo, diz consigo:

—Viverei contigo, em paz e amor, como o ramo, no tronco da árvore.

■

A toutinegra, ao agarrar-se no verde raminho, suspendeu-se nele, para não cair:

—O chão está tão próximo de mim como o fogo da asa que o atravessa.

■

Ninguém se julgue tão livre do perigo que não traga consigo a maldição que pesa sobre a sua raça.

■

As almas frágeis e as ambições desmedidas vivem mais do que sonham que do que pensam.

■

Na herança dos pequenos, disfarça-se muitas vezes o cofre das grandes fortunas.

■

Quantas e quantas vezes, a espada do vencedor vem a transformar-se no bordão dos inválidos!

GLAUCIAS

O ministro da Educação foi a Evora

estudar o problema das instalações liceais

EVORA, 2. *(Pelo telefone).*—O sr. prof. eng.º Leite Pinto, ministro da Educação Nacional, deslocou-se hoje a esta cidade, acompanhado do sr. dr. Gomes Belo, inspector-superior do Ensino Liceal, para observar «in loco» a insuficiência de instalações com que luta o Liceu Nacional de Evora e estudar a possibilidade de garantir a frequência no referido estabelecimento a todos os alunos em excesso — precisamente uma centena — que nele requereram a respectiva matricula. O ministro, que chegou aqui cerca das 11 horas, após ter recebido cumprimentos, no Governo Civil, falou ás autoridades e dirigentes locais dos diferentes departamentos do seu ministério, aos quais afirmou a sua satisfação por visitar Evora.

Depois, o sr. prof. eng.º Leite Pinto fez declarações sobre os problemas do ensino e concluiu por afirmar que se estuda a possibilidade de oficializar os colégios particulares do País.

O ministro seguiu depois para o liceu, que visitou acompanhado do respectivo reitor, sr. dr. António Bartolomeu Gromicho. A visita aos sectores onde funcionam as aulas de química e de trabalhos manuais, gabinete médico-escolar, ginásios e claustros demorou cerca de duas horas. A seguir, no gabinete da reitoria, o sr. dr. Bartolomeu Gromicho prestou pormenorizados esclarecimentos ao ministro, acrescentando que o liceu de Evora, que tinha em 1941 apenas 415 alunos, regista, presentemente, 868 inscrições para matriculas, 203 das quais pedidas pela primeira vez este ano.

Esclarecido sobre as dificuldades e problemas do liceu, o sr. ministro garantiu que todos os alunos que requereram matricula naquele estabelecimento, terão nele assegurada a respectiva frequência.

Com esta declaração, que encherá de jubilo os encarregados de educação de uma centena de estudantes, interrompeu o ministro o programa de trabalhos nesta cidade. Depois do almoço, o sr. prof. eng.º Leite Pinto visitou as instalações da Casa Pia, a Escola Industrial e a do Magistério Primário e outros estabelecimentos de ensino, após o que regressou a Lisboa.

NA FEIRA POPULAR

O DESLUMBRAMENTO DE LISBOA COM OS SEUS MAGNIFICOS PAVILHÕES E OS MAIS EMPOLGANTES DIVERTIMENTOS

AS MARCHAS VENCEDORAS DO CONCURSO EXIBEM-SE ESTA NOITE NO TEATRO ARCO IRIS

UM ESPECTACULO SENSACIONAL

MARCHAS DA BICA, DE SANTA CATARINA E DE BENFICA

que conforme a votação do publico, vão receber, respectivameite as taças: «O SECULO», «COLONIA BALNEAR INFANTIL DE «O SECULO»

E «FEIRA POPULAR»

Outra grande marcha no grandioso espectáculo

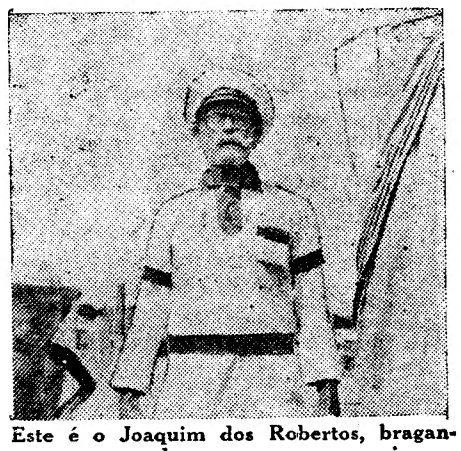
A MARCHA DO BAIRRO ALTO

por ter sido a primeira classificada no Concurso organizado pela Emissora Nacional.

4 — MARCHAS POPULARES — 4

ESTA NOITE NO TEATRO ARCO IRIS NA FEIRA POPULAR

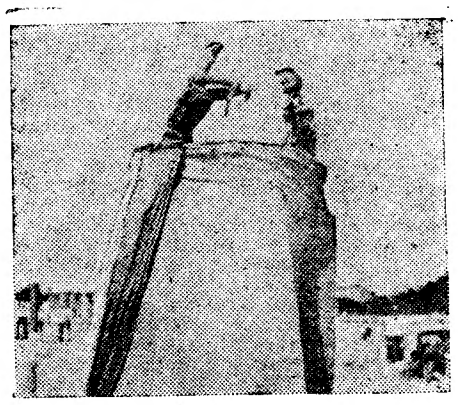
Bilhetes desde 2$50 a 15$00 á venda na Sucursal de «O Século», no Rossio, até ás 18.30, nos escritórios da Feira e, depois das 20.30, nas bilheteiras do Teatro



Este é o Joaquim dos Robertos, bragançano que todos os anos, como o circo, desce ás praias do Sul

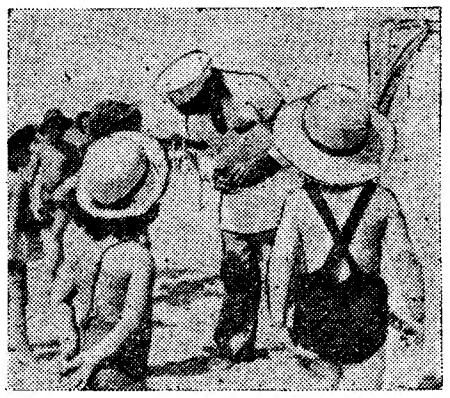
Os «robertos»

de praia em praia



Uma cena da «Princesa Mangalona», apresentada pelo Joaquim dos Robertos

Atentamente, a petizada segue o desenrolar da acção...



Acabou a função. Meninos, toca a deitar na latinha a moedinha de honorários!

Terminou Agosto e, com ele, parece ter-se despedido a imagem mais bela das praias. O Sol já não é o mesmo e, daqui a dias, o mar deixará de ser calmo e doce, tempero dos dias quentes com que fechou o mês da canícula. No entanto, através dos areais das costas vizinhas de Lisboa, correrão, ainda, certas imagens gratas ao gosto da gente nova de todas as idades. Os barquilheiros, as «batatinhas fritas», os bufarinheiros com as novidades de plástico, os rapazes dos moinhos de papel, tudo são seduções das nossas praias populares, garridas, barulhentas e que dão de comer para um ano, a muitos que acorrem ali com o seu pequeno comércio ou o seu grande negócio. Nenhuma imagem, porém, se compara a esta que se documenta com a chegada dos fantoches. Há várias «companhias» e «empresas»: a dos ratinhos equilibristas, a da toirada sevilhana—a da «Princesa Magalona», que é esta, a mais popular, que as gravuras testemunharam numa praia dos arredores. Chegou o «Joaquim dos Robertos»—Joaquim Augusto, de seu nome verdadeiro, que «há trinta anos, como o cuco», diz ele, vem descendo anualmente das suas frias terras bragancenses, para divertir a petizada das praias do Sul. Esse petizada adora-o, pela sua alegria, pela sua idade, pelo seu bigode e, até, pelo exotismo da sua indumentária.

Não é verdade que têm todos o ar feliz de quem oferece e assiste a um grande espectáculo?

A campanha

de t

e o plano pa

a nossa

Já nestas colunas apontámos algumas das razões, de ordem geral ou particular, do crescente afluxo de turistas franceses a Portugal, que neste ano se tornou absolutamente impressionante. Seria, porém, injusto deixarmos de mencionar a acção do S. N. I. e da Casa de Portugal em Paris, que tanto têm contribuido para essa animadora realidade.

Sendo o francês o europeu que mais—e em geral melhor—lê, é lógico que um dos meios de o atraír á nossa casa consista em estimular os mais eclarecidos ou os mais escutados a escreverem sobre nós. E, se acontece que esses mesmos nos visitam de quando em quando espontaneamente, a verdade é que o S. N. I. os acompanha e procura servir-lhes, ás vezes num tempo «record», o «cocktail» sortido do que de mais típico, singular, brilhante—e poético até—se pode encontrar nas fontes turísticas do país. Numerosos têm sido os convites dirigidos pelo S. N. I., com benefício para nós que se está tornando patente, a escritores, cineastas e jornalistas franceses de nomeada, de entre os quais destacamos o filósofo, crítico e dramaturgo Gabriel Marcel e seu filho, o cineasta Jean-Marie Marcel; o romancista Serge Groussard, ultimamente na moda em Paris pelo tom viril—contra a corrente da análise pela análise—dos seus escritos em que o romanesco se reabilita; Jacques Chordoune, o autor de «Vivre à Madère», na tradição da novela de alcova e do diário de viagem; Henri Massis, outro nome ilustre das letras francesas; Christian Melchior Bon-

Parte amanhã

a delegação portuguesa

que vai visitar

a Feira de Utrecht

Partem amanhã, por via aérea, para a Holanda, algumas individualidades portuguesas, ligadas á nossa vida económica ou dirigentes de vários serviços técnicos, que foram especialmente convidados pela administração da Feira Real Holandesa, de Utrecht.

Fazem parte do grupo o presidente e vice-presidente da Associação Industrial Portuguesa, respectivamente srs. dr. Cortez Pinto e engenheiro Carlos Alves, dr. Manuel Vinhas, vogal da direcção da mesma colectividade; e os srs. comandante Jerónimo Henrique Jorge, vice-presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante; comodoro Daniel Duarte Silva, director da Escola Naval; eng.º Amaro da Costa, director dos Serviços Hidráulicos do Ministério das Obras Publicas; dr. Tito Arantes comandante Albano de Oliveira, antigo governador de Macau; eng.º José Filipe de Belo Pinto, director dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos; dr. Manuel César da Fonseca, director do Banco José Henriques Tota. Da missão faz parte, também, o nosso prezado camarada dr. Mário Neves, na sua qualidade de comissário da Feira das Industrias Portuguesas. Acompanha o grupo o sr. Fernando Mendes Madeira, assistente do dr. Borel, conselheiro da Legação da Holanda no nosso País.

O programa da viagem, organizado pela direcção da Feira de Utrecht, inclui excursões, visitas a museus, principalmente aos do Estado e de Van Gogh; visitas a trabalhos hidráulicos de grande importancia e interesse; ás refinarias da Royal Dutch; ás fábricas de margarina holandesa, aos laboratórios estaduais de problemas hidráulicos: a algumas cidades como á velha Delft; á Feira das Amostras de Utrecht, onde serão homenageados pelo respectivo conselho; a fábricas de construções metálicas; a institutos, como o Instituto Real dos Trópicos de Amesterdão; aos portos e á cidade; ao Museu de Frans Hals e á velha cidade de Harleem, onde será oferecido um banquete pela Municipalidade, etc. Realizar-se-ão ainda outros banquetes em honra da representação portuguesa.

Descortiçamento ilegal

EVORA, 1 — O presidente do Município eborense ordenou rigoroso inquérito sobre o caso do descortiçamento recente dos sobreiros e chaparros do jardim publico eborense. Registou-se, já, a demissão do empregado que fez indevidamente a desboia dos chaparros, mas o inquérito prosseguirá, até se apurarem todas as responsabilidades.

de atracção

uristas estrangeiros
a valorizar
rede de hotéis

net, Jean Fougère, o Prof. François Perraux, o poeta Louis Robert, o famoso repórter fotográfico Cartier Bresson e jornalistas como Christine Garnier, Carmen Teissier, e dos «Portins de la Commère» no «France Soir», e Jacqueline Cartier, do «Aurore»; uma equipa da televisão francesa e o cineasta Roger Badet que ainda há dias realizou entre nós um filme a cores intitulado «Couleurs et reflets du Portugal».

Reportagens e artigos sobre Portugal — o que é da maior importancia — têm aparecido, graças á colaboração directa do S. N. I. ou por intermédio da Casa de Portugal em Paris, em revistas e jornais franceses de grande expansão como «Plaisir de France», «France Ilustration», «Elle» (um numero especial consagrado a Portugal), «Revue Française», Réalités», «L'Exportateur Français», «Jours de France» e na edição francesa de «Vogue».

Também em livros de arte ou propriamente de turismo—que são, como se sabe, uma das maiores incitações para o viajante ainda incerto quanto á escolha do seu itinerário—se traduz expressivamente a iniciativa do S. N. I.: reedição do «Guide Bleu» e contribuição para a publicação dos volumes sobre Portugal nas colecções «Le Monde en Couleurs» e «Escales du Monde», edição de «L'Art Portugais», do prof. Reynaldo dos Santis e dos Albuns de Portugal e da Madeira («Ides et Calendes»), aos quais brevemente virá acrescentar-se um novo volume sobre a Madeira e os Açores, a saír nos «Horizons de France».

A Casa de Portugal em Paris, dirigida, com grande dinamismo e acertada visão dos problemas, pelo nosso camarada de Imprensa José Augusto dos Santos, tem tido, pelo seu lado, uma apreciável acção turística, não só no necessário aliciamento, no bom sentido, de escritores, jornalistas, cineastas e peritos de televisão, como através da sua participação na exposição de «Arts Ménagers» e especialmente nas feiras de Paris e de Limoges, com «stands» perfeitamente dignos, onde até houve, a servirem de chamariz, raparigas vestidas á moda do Minho. Além das suas montras e dos seus cartazes a cores, da autoria do pintor Paulo Ferreira, a Casa de Portugal em Paris publicou recentemente 15 boletins turísticos (um deles sobre a pesca desportiva, aspecto nosso que nunca fora ainda divulgado em França) e vários folhetos, dos quais um a seis cores, com uma tiragem de 150.000 exemplares, quatro a duas cores, com 25.000 exemplares cada; um guia e uma brochura sobre hoteis. Tem enviado também abundante material de propaganda turística para todos os consulados portuguêses em França. No próximo ano tenciona completar a série dos seus folhetos e participar em feiras regionais.

(Continua na 14.ª página)

Terrível desastre

que custou a vida
a um jovem trabalhador

MACEDO DE CAVALEIROS, 2—(Pelo telefone)—Pelas 9 horas de hoje, na fábrica de serração de Marcolino de Oliveira & Irmão, desta vila, deu-se um impressionante desastre, de que foi vítima o operário António Augusto Cordeiro, de 14 anos de idade, natural de Travanca, que foi trucidado por uma máquina de serrar quando, com outro operário, se encontrava reparando a referida máquina. O infeliz rapaz foi apanhado por uma correia que o arrastou para a linha do eixo do aparelho cortante, que o deixou em estado irreconhecível.

Comunicado o caso ás autoridades, foi imediatamente efectuada a respectiva autópsia. O desditoso António Augusto possuía seguro de vida.

Um aspécto da exposição de trabalhos do curso

Valor e significado da obra

empreendida pelo curso de habilitação
que funciona junto à esquadra de Santa Marta

Na Escola da Polícia de Segurança Publica de Lisboa, que funciona na esquadra de Santa Marta, e que o tenente Abreu Calado dirige, está aberta, durante uma semana, uma exposição de trabalhos realizados, não só pelos guardas que frequentaram as aulas do primeiro e do segundo ciclo dos liceus, mas do primeiro curso de subchefes, para habilitação aos concursos para chefes, que ali funcionou, no ano lectivo que acabou em Julho, sob a direcção do capitão António Fialho. Trata-se de desenhos e dos cadernos com exercícios, vendo-se também na sala um bom retrato do director da Escola, feito por um dos alunos.

O encerramento do referido Curso — que foi criado de harmonia com a recente reforma da corporação e representa um notável aperfeiçoamento da sua organização que dará mais eficiência ao seu funcionamento — foi feito numa cerimónia solene, na sede do Comando da P. S. P., na Avenida António Augusto de Aguiar, durante o qual salientaram a importancia que ele tem para a elevação do nível intelectual dos chefes, os srs. coronel Mário Cunha, comandante-geral, coronel Carlos Maria do Carmo, comandante de Lisboa, e 2.º subchefe Joaquim da Costa, chefe da secção de Justiça, em nome dos frequentadores do Curso. Foi enaltecida a actividade do comissário-chefe sr. Paulo Junior, que, com uma actividade e uma dedicação exemplares, se encarregou de ir fornecendo aos professores da parte profissional as lições que o Comando de Lisboa ia gizando, para serem ministradas em Santa Marta e em todas as capitais dos distritos. E ao 2.º subchefe Joaquim Machado, que foi o mais classificado, recebeu, como prémio, um valioso livro.

E' interesante registar que 30 guardas completaram, ficando bem, o primeiro ciclo dos liceus (1.º e 2.º anos), e 4 ficaram aprovados no exame do segundo ciclo, de Ciências, (3.º, 4.º, e 5.º anos). Os seus professores foram os estudantes universitários srs. Artur Marques da Costa e Luís de Abreu Calado e os subchefes António Ferreira e Manuel Lopes Ribeiro.

Os professores do Curso de habilitação para chefes de esquadra foram os srs. capitão António Fialho, da parte militar, tenentes Abreu Calado e Marques de Abreu, da parte literária, e chefes Sequeira, Aníbal Martins, Rodrigues e Leal, da parte profissional.

As cerimónias de amanhã

No edifício do Comando da P. S. P., na Avenida António Augusto de Aguiar, realizam-se amanhã, ás 10 horas, como noticiámos as cerimónias do descerramento de uma lápida de homenagem ao subchefe Aniceto do Rosário e ao guarda Francisco Fernandes, mortos em defesa da Pátria, na India Portuguesa, e da entrega á P. S. P., de Lisboa, da espada do comandante Ferreira do Amaral.

Usará da palavra o tenente Felgueiras.

Desabou a abóbada

de uma igreja de Santarém
e houve dois feridos

SANTAREM, 2 (Pelo telefone) — Esta manhã, pelas 10 horas, deu-se uma derrocada na velha igreja da Trindade, que está a ser demolida para, no local, se proceder á construção das instalações da Escola Prática de Cavalaria.

Em dado momento, abateu com grande fragor uma parte da abóbada, a qual arrastou, com a deslocação do ar, os operários André Filipe Toscano, de 44 anos, casado, e José Francisco Mendes, de 19 anos, os quais foram imediatamente socorridos por alguns colegas de trabalho

Conduzidos em estado grave ao Hospital da Misericórdia, receberam os primeiros tratamentos, mas como não houvesse uma unica cama disponível, seguiram para Lisboa numa ambulancia dos Bombeiros Voluntários.

A LEOA ENFURECIDA

atacou o domador

LA SPEZIA (Itália), 2.—O domador Óscar Togni foi conduzido, na noite passada, ao hospital, depois de uma leoa o ter mordido num braço, durante o espectáculo num circo desta cidade, pela segunda vez, num mês.

Foi salvo por pessoal do circo, ante os espectadores apavorados.—(R.).

QUEDA DE UM AVIÃO

HUELVA, 2 — Um avião militar que fazia fotografia aérea, caiu próximo desta cidade, por se ter incendiado um motor. O aparelho ficou destruído, mas os seus três tripulantes ficaram apenas ligeiramente feridos.—(Efe).

FATAÇA À RIBATEJANO

Mais um prato regional do **«Ribatejano»**, de **Salvaterra.**

José da Costa Fonseca
FUNDADOR DA CASA
Martins & Costa, L.da
«FRUTARIA COSTA»
na RUA DO CARMO
comunica aos seus Amigos e Clientes, que desde 1 de Julho p. p., as especialidades de DOÇARIAS como Fatias da China, Fios e doces de ovos em dezenas de variedades, marmeladas, rebuçados, etc., da sua fábrica na rua do Carmo, 43-4.º, telef. 29641, passaram a vender-se UNICAMENTE nos seguintes estabelecimentos:
FRUTARIA GARRETT—RUA IVENS
CHARCUTERIE FRANÇAISE—RUA DO CARMO
CASA VENEZA—R. ALEXANDRE HERCULANO

DE ONTEM PARA HOJE

Inacreditável!

Vem no «Século», hoje, a notícia. Data, local, nomes e tudo. A história começa numa pequenita que andava pelo Esteio de Campanhã a apanhar bocados de carvão lançados de várias fábricas para uma montureira. Não tardou que no local aparecesse um grupo de pessoas que tiraram á rapariguinha o cesto onde ela já recolhera algumas pedras de carvão. Uma mulher, de 33 anos, que assistiu á cena, verberou o procedimento do grupo. Pois teve resposta lançarem-na á água de um ribeiro e ali a abandonarem a debater-se nas angustias do risco que corria. Outra mulher, que tentou acudir, foi agredida e teve de retirar-se sob ameaças. Vendo que se somava gente e que o alarido crescia, os meliantes—supõe-se que identificados—puseram-se em fuga. Foi o sr. Adão Jesónimo Martins que se destacou do grupo e, mesmo vestido, se lançou á água para salvar a pobre mulher, que foi retirada para terra já quando lhe faltavam as forças mesmo para gritar.

E' espantoso como no nosso poético jardim da Europa, á beira-mar plantado, aparecem casos destes, de obstinados energumenos que parecem apostados em desmentir o axioma da brandura dos nossos costumes!

Unidade

Uma informação divulgada esta manhã diz que os governos das províncias ultramarinas resolveram contribuir com dois mil contos para a aquisição do novo emissor de Goa. Ao Ministério do Ultramar foram já comunicadas as respectivas ofertas, assim discriminadas: Cabo Verde, 50 contos; Guiné, 175 contos; S. Tomé e Príncipe, 175 contos; Angola, 750 contos; Moçambique, 750 contos; Macau, 50 contos, e Timor 50 contos. A população distante da India tem, assim, oportunidade de verificar quanto vale e como se exprime o sentimento de unidade da comunidade portuguesa dispersa pelas sete partidas do Mundo.

A mais e a menos

A estrada desentranha-se em ciladas. Cada curva é uma ratoeira. Cada peão, cada veículo é um perigo. Os acidentes repetem-se todas as horas e, mesmo assim, ainda é possível surpreender neles a variedade. Há dias assinalou-se um caso resultante de excesso de luzes: faróis nos máximos quando a prudência reclamava temperança. Este outro caso, pelo contrário, resultou da ausência de luz. Ia um ciclista, estrada fora, pelo sítio das Alhadas, perto da Figueira da Foz. Ia de luzes apagadas e não o viu um motociclista que seguia em sentido contrário e caiu com a máquina. Ficou ferido de gravidade e, por isso, foi internado no Hospital de Coimbra. Um passageiro que seguia na moto (José Maria Marques Fernandes, de 38 anos) morreu de fractura de cranio. Por onde se vê que nisto das luzes na estrada a boa receita é a que serve para tudo: nem oito, nem oitenta...

Alarme na praia

Na praia de Valadares, perto do Porto, um grupo de rapazes desfrutava as despedidas estivais, na tentação das águas. De subito, o repelão das ondas lançou o panico entre os que se banhavam e os que seguiam o espectáculo do desfazer branco da espuma. A água atirou alguns para mais longe. Uns nadaram e voltaram a pisar a areia. Outro deles não voltou. Foi mais tarde que a mesma água que o levou o devolveu a terra, feito despojo de uma batalha perdida. Era um rapaz de vinte anos (Carlos Soares de Anciães Felício, estudante). Com tantos clubes de natação, uma extensão de costa acessível que é uma das características do País e tanta propaganda desportiva—há rapazes de vinte anos que vão para a praia sem saber nadar!

Jornal pequeno

O sr. presidente do Conselho trabalhou ontem com o sr. ministro da Presidência e recebeu o sr. capitão Silva Carvalho, governador-geral de Angola. ✱ Terminou em Santander o campeonato mundial de «snipes», em que Portugal se classificou terceiro. O campeonato de 1957 ficou marcado para Cascais. ✱ Entrou na barra do Douro o lugre «Ana Maria», primeiro que regressa este ano da Terra Nova. E' o unico barco do seu género inteiramente movido á vela, pois não dispõe de motor. ✱ Vítimas do transito: no Hospital dos Capuchos morreu José Figueiredo Gomes da Silva (37 anos), que caíra da bicicleta motorizada em que seguia; em Guimarães, um pequenito de três anos (Manuel Correia Pinto) foi morto por uma camioneta; no Porto, António Lopes, de 14 anos, foi colhido mortalmente por um automóvel. ✱ Tomou posse o novo presidente da Camara do Barreiro, eng.º José Alfredo Garcia. ✱ Em Vila Pouca de Aguiar, o sr. António José Queiroga (64 anos) seguia a passeio num cavalo que se espantou e o derrubou. A queda foi mortal, com fractura de cranio.

NOIVOS E CONVIDADOS

intoxicados com o jantar do casamento

VITTORIA (Itália), 2.—A noiva, o noivo e 48 convidados foram conduzidos ao hospital, depois de um jantar de casamento, na noite passada.

Tinham sofrido grave intoxicação alimentar.—(R.).

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

DOM ROMULO

CONDENSAÇÃO
do conto de
Luiz Baeza

QUANDO Romulo Perez viu sobre a emsa de trabalho uma carta do chefe que lhe era dirigida, compreendeu logo que estava despedido. Despedido uma vez mais, depois de ter andado por vários empregos até chegar este que o trouxera a Sevilha.

—Se te voltam a despedir, não apareças mais em casa!—disera-lhe a mulher, uma fera que lhe chegava a bater na furia de lhe chamar imbecil porque não ganhava o que ela desejaria.

A tragédia que o esperava em casa fazia suores frios ao pobre Romulo que saiu da repartição desorientado pelas ruas de Sevilha.

Andando, andando chegou ao limite da cidade, onde começam a haver ganaderias bravas. De repente, estacou petrificado, a vinte metros dele um touro, uma montanha de carne com duas hastes como punhais. Arrancou sobre ele a fera que, inexplicavlmente, parou quando já o ia colher, e fez marcha atrás, desaparecendo numa nuvem de pó.

Estava vivo, passara o pesadelo, que aquilo fora um pesadelo, ou então, sim era isso. Romulo, cheio de medo, ficara hirto, como uma estátua, e o touro assustara-se, e fugira. Romulo fizera, sem saber, a sorte famosa de D. Tancredo, o «Homem de Pedra». Se ele se atrevesse a repetir a sorte, seria um êxito e, se o touro o matasse, melhor. Antes colhido por um touro que pela fera da mulher.

Pensando nisto chegou á cidade, a essa hora animada pela multidão que se dirigia para a «Maestranza», a praça de touros sevilhana. Animado pela ideia, comprou um bilhete para assistir á corrida, jogando o pouco dinheiro que tinha para ver o que faziam os touros, e se ele seria capaz de fazer a sorte de D. Tancredo.

Assistiu á lide dos cinco primeiros touros e, no sexto, impulsionado pela ideia obsecante, saltou á arena com uma agilidade que nele parecia impossível

—Que vai fazer esse louco!—gritaram. E um polícia chegou a correr para o deter, mas desistiu ante a proximidade do touro.

D. Romulo, agora com direito ao dom, cruzara os braços sobre o peito para fazer frente á fera e á sua grande aventura. Como era Verão e vestia fato claro, parecia realmente uma estátua.

—O touro vai matá-lo! E' um suicida!—gritaram.

Os toureiros ainda quiseram evitar a colhida inevitável, mas o touro já corria sobre o pobre Romulo, e na praça fez-se um silêncio total, impressionante.

E, repetiu-se o milagre do campo, o touro assustou-se ante a imobilidade, que era puro medo, daquela pobre estátua humana. E voltou a garupa ao homem de pedra. Um fenómeno, um herói, o rei da valentia!

Ao seu encontro saíram da trincheira entusiastas que o levantaram aos ombros e assim o levaram desde a praça pelas ruas até ao domicílio que teve de declinar. A mulher veio á janela e não queria acreditar no que via, o imbecil do marido em triunfo e seguido por uma avalanche que o aclamava! Largaram então, já á porta de casa, aquele boneco de trapos que armara em herói.

Ele queria dormir, descansar daquele rasgo de se atirar á arena, de escapar vivo á aventura, e de andar aos ombros pelas ruas de Sevilha, mas a mulher parecia outra, abraçando-o, ainda sem poder acreditar no que ele fizera. Depois vieram os vizinhos, e veio o empresário que o queria contratar, e a quem a mulher recebeu gostosa, assinando ela própria um fabuloso contrato que Romulo teria de cumprir no domingo seguinte para repetir a façanha heroica.

E, sem outra preocupação que a de receber adiantado o dinheiro do contrato, a fera da mulher, tão terrível como o touro que o havia de matar, acarinhava-o, como nunca o fizera.

—Eu não sabia que tu, enfim, não percebo, mas o caso é que já temos dinheiro, muito dinheiro, vamos ser ricos, Verás Romulo como eu agora te vou tratar bem, tudo mudou, agora és um herói!

Brilhavam os olhos da megera, e os de Romulo fechavam-se de cansaço. Arrastou-se até á cama, e a mulher, pela primeira vez, ajudou-o a despir-se e a descalçar-se. E deixou-o a dormir, como um cepo, rendido, exausto do esforço que levara a cabo, nem ele sabia como.

Pela manhã, a mulher foi-lhe, também pela primeira vez, levar o primeiro almoço á cama.

A insignificante figura de Romulo estava estendida no leito, com os braços cruzados, como na arena.

Era o autêntico homem de pedra, com palidez marmórea, hirto.

—Romulo, Romulo! São onze horas, acorda!

De repente, a fera compreendeu que aquele homem estava morto, e recuou como o touro ante a estátua de D. Tancredo.

Tomou-lhe o pulso, e lançou um grito de raiva desesperada. Aquele imbecil havia morrido quando iam ser ricos, e ela tinha de devolver o dinheiro que recebera do empresário.

Com efeito, Romulo tinha morrido, de medo, do medo que passara na arena. E a fera da mulher, no meio do seu desespero, lívida de furor, sentia ganas de lhe bater, como outras vezes fizera, sempre que ele era despedido dum emprego. E este que iniciara ia ser o melhor.

—Imbecil!—soltou a fera, desesperada.

COMPANHIA
COLONIAL
DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«PÁTRIA» 6 DE SETEMBRO	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.**
«UIGE» 14 DE SETEMBRO	Com escala prévia por **Leixões**, para: **Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa de 7 a 9.
«GANDA» 7 DE OUTUBRO	Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (quando necessário), **Luanda, Porto Amboim** (quando necessário), **Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia** (quando necessário).
«IMPÉRIO» 11 DE OUTUBRO	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Nacala** (quando necessário).
«LUANDA» 21 DE OUTUBRO	Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.**

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL	
«VERA CRUZ» 13 DE OUTUBRO	Com escala por **Funchal**, para: **Las Palmas, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.**
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 20 DE SETEMBRO	Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.**
«SANTA MARIA» 21 DE OUTUBRO	Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.**

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

S. A. R. L.
Sede-Calçada do Duque, 20-Lisboa
ADMINISTRAÇÃO
SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Previnem-se os portadores de obrigações das emissões a seguir indicadas de que, em 7 de Setembro p. f., pelas 11 horas, se procederá na sede desta Companhia, em sessão publica, ao sorteio dos títulos a amortizar em 1 de Outubro deste ano, em onformidade com os respectivos quadros de amortização, a saber:

Emissão da Linha da Póvoa de 5 %—1917

58 obrigações respeitantes á amortização do 1.º semestre de 1955.

Emissão das Linhas de Miranda e Viseu, de 4 1/2 %—1899

225 obrigações respeitantes á amortização do 1.º semestre de 1955.

Passeio a Palmela

Na estação de Caminho de Ferro de Lisboa (Terreiro do Paço) vendem-se bilhetes directos (abrangendo o percurso em barco, caminho de ferro e autocarro) para a vila de Palmela.

Nas mesmas condições, o Despacho Central instalado na vila de Palmela, vende bilhetes directos para a estação de Lisboa (Terreiro do Paço).

Está assim assegurado o transporte directo de Lisboa para Palmela ou de Palmela para Lisboa.

HORÁRIO

Ida

Partida de Lisboa-(Terreiro do Paço)—6 e 40, 10 e 45, 17 e 25 e 18 e 35.

Chegada do autocarro á vila de Palmela—8 e 16, 12 e 13, 18 e 53 e 20 e 08.

Volta

Partida do autocarro da vila de Palmela—7 e 45, 9 e 10, 16 e 20 e 18 e 30.

Chegada a Lisboa (Terreiro do Paço)—9 e 25, 10 e 40, 18 e 20 e 10.

PREÇOS DOS BILHETES

Da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) á vila de Palmela, ou inversamente: 12$50 em 1.ª classe, ou 9$00 em 3.ª classe.

FEIRAS E FESTAS A REALIZAR NO MÊS DE SETEMBRO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Setembro, as feiras e festas que a seguir se indicam, a C. P. vende bilhetes a preços reduzidos.

Régua — Festas a Nossa Senhora dos Remédios, em Lamego, nos dias 25 de Agosto a 15 de Setembro.

Montemor-o-Novo — Feira Anual, nos dias 4 e 5 de Setembro.

Figueira da Foz — Festas a Nossa Senhora da Encarnação, em Buarcos, nos dias 7 e 8 de Setembro.

Santiago do Cacém — Feira Anual, nos dias 8 e 9 de Setembro.

Moura — Feira Anual, nos dias 8 a 10 de Setembro.

Viseu — Feira Franca, nos dias 8 de Setembro a 5 de Outubro.

Moita — Festas a Nossa Senhora da Boa Viagem, nos dias 10 a 14 de Setembro.

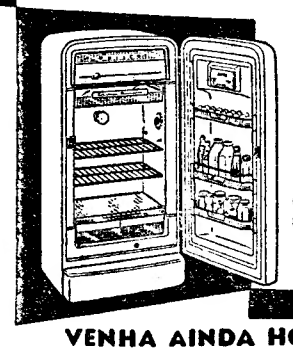
Portalegre — Feira Anual, nos dias 13 a 15 de Setembro.

Cela e Valado — Festas a Nossa Senhora da Nazaré, na Vila da Nazaré, nos dias 15 a 18 de Setembro.

O cartaz anunciador destes serviços especiais pode ser consultado nas estações.

HIPOTECAS
FAZ-SE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS - RAPIDO - SIGILO
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

CAMPANHA DO PREÇO FIXO
COMPRE MAIS BARATO
COMPRE A PREÇO FIXO



Continuando na vanguarda da técnica americana a Philco apresenta o modelo 853, com melhor aproveitamento de porta, mais espaço no congelador, prateleiras desmontáveis, e ainda melhor apresentação

VENHA AINDA HOJE APRECIAR ESTA NOVA MARAVILHA DA PHILCO

8P³ 10.500$00 • PREST. 330$00
PREÇO FIXO

Barata
AV. DA LIBERDADE, 131
AV. FONTES P. DE MELO, 5 D
CALÇADA DA ESTRELA, 6-8

CARRIS

ELEVADOR DO LAVRA

Terminados os trabalhos de reparação periódica, este elevador recomeça a funcionar no próximo sábado, dia 3, pelas 7 horas.

A ADMINISTRAÇÃO

Lisboa, 1 de Setembro de 1955

A LOTARIA DE HOJE

11998 . . . . . 1.000.000$

11997 } Aprox. ao 1.º prémio 8.125$00
11999 }

61013 . . . . . 100.000$

39721 . . . . . 50.000$

Premiados com 20.000$00

10774 19135 20956 38138 65661 70529

Premiados com 10.000$00

5981 6682 12200 15322 20419 29961
39844 58311 60516 61830 70662 71852

São premiados com 1.500$00 os números terminados em **998.**

São premiados com 200$00 os números de **11901** a **12000**, de **61001** a **61100** e de **39701** a **39800.**

São premiados com 250$00 os números terminados em **98** e com 150$00 os terminados em **13** e **21.**

São premiados com 100$00 os números terminados em **7**, **8** e **9**, excepto os que terminem em **93.**

Avisamos os nossos leitores de que devem consultar a lista oficial da Misericórdia.

Pequenas noticias

PELO HOSPITAL

COLHIDO POR UMA CAMIONETA — Eduardo Constantino Francisco Chança, de 36 anos, solteiro, residente em S. Pedro de Sintra, foi atropelado na Venda Seca, Belas, por uma camioneta do Exército. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, ferido na cabeça.

CAIU DO BURRO — Florinda Pestana, de 61 anos, residente em Vera Cruz, Portel, caiu ali de um burro e fracturou uma perna. Deu hoje entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

FERIDO POR UM FOGUETE — Quando assistia, ontem á noite, ao lançamento de fogo de artifício em Palmela, foi atingido no olho esquerdo pela cana de um foguete e ficou gravemente ferido, o menor de 10 anos Joaquim Martins Matos, residente na Quinta do Anjo, naquela vila. Recolheu á sala de observações do Hospital de S. José.

UMA SAUDAÇÃO
de jornalistas gauchos

O jornalista português Rui Dinis Neto, que exerce a profissão em Porto Alegre, capital do Estado do Rio Grande do Sul, foi recebido no Sindicato Nacional dos Jornalistas, onde entregou uma mensagem de saudação aos colegas portugueses, enviada pelo Sindicato dos Jornalistas Profissionais daquele Estado brasileiro. Após breves palavras de cumprimentos, o sr. Rui Dinis Neto leu a mensagem e manifestou ainda a sua grande satisfação por se encontrar em Portugal e numa casa de jornalistas. O presidente da direcção do sindicato agradeceu as palavras daquele colega e os termos afectuosos da mensagem, recordando a honra que para o sindicato português constituiu a visita que fez á sua sede o presidente Café Filho.

CONSTRUÇÃO DE ARRUAMENTOS

No próximo dia 20, ás 15 horas, no Pavilhão dos Desportos, a Camara Municipal aceita propostas de adjudicação dos trabalhos de construção de arruamentos na Quinta do Travassos e Alto Moinhos, com base de licitação de 3.140.900$00.

VEDAÇÃO DE TRANSITO

Com o fim de se proceder á construção do colector na Calçada da Cruz, vai ser vedado ao transito de veículos, a partir do próximo dia 5, e durante cerca de 30 dias, o troço daquele arruamento, compreendido entre a Rua n.º 1, ao Bairro do Caramão, e a Estrada de Caselas.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Reune-se no próximo dia 9, pelas 16 horas, sob a presidência do sr. dr. Jaime Lopes Dias, a assembleia geral da Associação dos Jardins-Escolas João de Deus, que tratará da transferência, por motivo de urbanização, do Jardim-Escola de Alcobaça. Se não houver numero legal de sócios efectivos, a reunião efectuar-se-á uma hora mais tarde.

EXCURSÕES

Para uma digressão de 12 dias por terras de Portugal e do país vizinho, parte amanhã de Lisboa para Elvas o Grupo Excursionista Familiar das Amoreiras.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados em 1 do corrente e entregues na P. S. P. de Lisboa: um broche de prata cravejado de pedras de fantasia, uma lapiseira, dois tampões de roda de automóvel, uma saca, dois subscritos com fotografias, três argolas com chaves, uma bomba de motociclo, uma medalha de cobre que diz: «Campanhas do Exército Português e Republica Portuguesa — 1916»; uma luva de senhora, os bilhetes de identidade de Manuel Ferreira, Joaquim Fitas Claudino e António Joaquim; um porta-moedas de senhora com dinheiro, uma chave de porta, um filtro de gasoil, dois porta-moedas, um casaco para homem, duas camisolas de criança, dois pares de óculos graduados, um tubo de comprimidos «Tanalbina», uma camisola de senhora, uma cautela de penhor em nome de Alvaro Caetano, uma máquina fotográfica e diversas peças de uma bicicleta com a chapa n.º 3838, C. M. Lisboa.

Escolasfechadas
devido a uma epidemia de poliomielite

BOSTON, 2 — Boston e mais 13 comunidades de Massachussets adiaram a abertura das escolas, por causa de poliomielite.

Registaram-se, ontem, mais 65 novos casos de paralisia infantil no Estado, elevando-se o total para o ano a 2.230, cerca de sete vezes o numero de casos em 1954. —(R.)..

Aumentam os casos de paralisia infantil em Londres

LONDRES, 2. — Desde segunda-feira, registaram-se 30 casos de poliomielite em três bairros do Noroeste de Londres, o que eleva a 81 o numero das pessoas atacadas ou suspeitas de estarem atacadas por esta forma de paralisia, nos bairros em questão e representa um aumento anormal nesta época do ano, o qual é atribuido á persistência do bom tempo e do calor.—(F. P.).

Corvetas brasileiras

As corvetas brasileiras «Forte de Coimbra», «Caboco» e «Purus», vindas da Holanda, onde foram construídas, e que eram esperadas há dias no nosso porto, só chegam depois de amanhã, saindo no dia 8 para o Rio de Janeiro.

Vila Real
vai beneficiar
de importantes melhoramentos

VILA REAL, 1 — O presidente da Camara, Municipal desta cidade, sr. eng.º Humberto Cardoso de Carvalho, apresentou aos representantes da Imprensa o relatório da gerência do ano findo, bem como os resultados obtidos pelos serviços municipalizados, coligidos num bem elaborado volume, ilustrado com muitas gravuras.

No referido ano, disse o sr. eng.º Cardoso de Carvalho, não foi possível, em consequência das dificuldades financeiras do Município, bem conhecidas, realizar os melhoramentos desejados. Neste capítulo, aquele corpo administrativo apenas se limitara a fazer as obras que já estavam comparticipadas, para se não perder as respectivas comparticipações. No ano presente, informou o presidente da Camara Municipal, enveredou-se pelo mesmo caminho. A preocupação dominante foi a de liquidar todas as dívidas passivas a curto prazo, que no final de 1954 eram ainda de 1.514.844 escudos— a dívida a longo prazo, não incluindo o encargo dos juros, cifrava-se em 3.095.791 escudos. Felizmente que as receitas do Município mostram tendência para aumentar, o que deixa antever o futuro sem grandes apreensões.

O sr. eng.º Cardoso de Carvalho entrou depois no principal assunto da reunião com os representantes da Imprensa: consequências, imediatas da recente visita do sr. ministro das Obras Publicas a esta cidade.

Falou em primeiro lugar no mercado municipal, necessidade mais urgente para Vila Real desde 1940, data em que foi demolido o que então existia para dar lugar á construção do actual Palácio dos Correiô. Está garantido o início da sua construção em 1956 e vai proceder-se á elaboração do respectivo projecto com a urgência que o caso requere. Em seguida, informou que o ministro percorrera demoradamente o percurso do Circuito de Vila Real e prometera que a sua pavimentação seria rápida, de modo a ficar concluída no próximo ano.

Quanto á construção da Avenida Marginal (1.º troço), que se encontra bastante adiantada, será imediatamente dada execução ao 2.º troço que, partindo da Rua de S. João, vai até ao local do antigo matadouro, para daí seguir em direcção ao palácio do Governo Civil, atravessando a Avenida Carvalho Araujo, conforme desejo manifestado pelo ministro e que é também a vontade unanime da população

Prosseguindo na sua exposição o presidente do Município disse que o novo hospital seria construído na quinta pertencente ao sr. António Teixeira, contígua ao actual campo de jogos do Sport Clube. O sr. eng.º Arantes e Oliveira teria prometido a concessão de verbas para a conclusão das obras no referido parque desportivo, uma vez que se verifica a impossibilidade presente de o Município poder construir um estádio municipal.

No que repseita á construção de casas de habitação, o sr. eng.º Cardoso de Carvalho esclareceu que em 1957 a cidade seria contemplada com o alargamento á província, do plano elaborado pelo Governo para Lisboa e Porto.

Sobre a reconstrução da Escola Azevedo, que ardeu em 1944, o sr. presidente da Camara disse que a sua reconstrução, com a quantia recebida da companhia seguradora não fora autorizada, por aquela escola não ter terreno suficiente para logradouro, pelo que o importante assunto ficara pendente.

A terminar, o sr eng.º Cardoso de Carvalho deu ainda esclarecimentos sobre outros assuntos, entre os quais, a construção do edifício da Escola Industrial e Comercial, arranjo do largo onde fica instalada a estátua a Diogo Cão (topo sul da Avenida Carvalho Araujo), conclusão da adaptação do edifício da G. N. R. e possibilidade de construção de melhoramentos rurais, tais como estradas e abastecimentos de água. Quanto a estes, acrescentou que o ministro estudaria as possibilidades de concessão de comparticipações.

DE LUTO

Marcos Godinho Branco

Na sua residencia, na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 52-1.º, em Algés, faleceu o sr. Marcos Godinho Branco, farmacêutico, proprietário da Farmácia Branco. O extinto contava 70 anos, era casado com a sr.ª D. Isaura da Silva Branco e pai das sr.ªs D. Fernanda da Silva Branco Vieira Ramos e D. Odete da Silva Branco e do sr. dr. Osvaldo João da Silva Branco, funcionário da Direcção Geral de Contabilidade Publica; sogro da sr.ª D. Maria Suzana Veiga Pais da Silva Branco e do sr. Joaquim Vieira Ramos, empregado no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa. O funeral realiza-se amanhã, dia 3, pelas 10 horas, da sua residência para o cemitério de Carnaxide. Os serviços funebres estão a cargo da Antiga Agencia Lourenço.

GRÉMIOS DA LAVOURA

MACEDO DE CAVALEIROS (Pelo telefone) — Tomou hoje posse do cargo de director do Grémio de Lavoura desta vila, o sr. José Alberto Moreno, regente agrícola, natural de Angueira, concelho de Vimioso.

O 1.º e o 2.º Prémios

da Extracção de hoje

foram distribuidos pela

CASA DA SORTE

que já vendera, também aos seus balcões, em bilhetes com o seu

CARIMBO

os primeiros prémios das duas extracções anteriores

É a Marca da

CASA DA SORTE

a afirmar-se na sua Sorte incomparável!

Habilite-se, portanto, aos prémios da Lotaria Nacional, mas, em bilhetes e fracções com o **Carimbo da**

CASA DA SORTE

de

Lisboa Porto Coimbra Braga

Luanda Lourenço Marques

VAI PARA FERIAS?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diario de Lisbôa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas, desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º:

10	**dias**	**8$00**
20	**dias**	**16$00**
30	**dias**	**24$00**

UM RELÓGIO SUÍÇO DE SUPERIOR QUALIDADE
GARANTIDO CONTRA TODOS OS ACIDENTES

AUREUS
Extra

DE CROMO, FUNDO AÇO INOXIDÁVEL 650$00
DE PLAQUÉ ..... 850$00

QUANDO COMPRAR UM **AUREUS EXTRA**, EXIJA O CERTIFICADO DE GARANTIA

A PREÇOS FIXOS NAS AGÊNCIAS OFICIAIS

TAUROMAQUIA

Uma noite perdida

No Campo Pequeno perdeu-se ontem á noite, inexplicávelmente, uma corrida que, lógicamente, devia ter uma enchente e resultar boa Perdeu a empresa, que contratou dois cavaleiros dos que mais êxitos têm obtido nesta temporada, e dois matadores dos que em Espanha mais os estão somando. Perderam estes oito touros do sr. João Coimbra, todos bem apresentados, cada quatro em sua medida, todos cumprindo e alguns muito bem. Os poucos espectadores que lá foram perderam a noite, e alguns boa ocasião de estar calados, como um que pedia para tourear com a mão esquerda o toureiro que com ela o estava fazendo, etc.

Fernando Salgueiro, sempre bom cavaleiro não reeditou os seus êxitos deste ano, ainda que cravasse alguns bons ferros, e o seu colega Manuel Conde, se no seu 1.º esteve extraordinário nos recortes com a garupa do cavalo e ligando bem preparações e execuções, ouvindo, merecidamente, musica e ovações, e dando voltas á arena, no ultimo, aguentando fortes recargas, precipitou-se por vezes voltando o cavalo numa delas imprudentemente, e deixando tocar a montada em duas colisões

Cesar Giron, que nos informaram ter chegado a Lisboa doente, com uma complicação intestinal que o enfraqueceu e lhe causou febre alta, não pareceu o triunfador que os aficionados conhecem e nós vimos este ano em Sevilha e em Malaga na ultima temporada, que foi a da sua revelação como toureiro á maneira de Arruza, brilhante e bulicoso. Pouco fez no seu 1.º, e no outro apenas lhe vimos um par de «veronicas» e boa vontade nalguns passes de «muleta», quando o publico já o hostilizava com gritos e palmas de tango.

Damaso Gomez cravou três pares regulares no seu 1.º e usou bem da «muleta» com a direita e a esquerda e correndo bem a mão sem que a maioria dos espectadores se apercebesse até á altura em que se pôs de joelhos. No ultimo da noite limitou-se a dar passes de «muleta» junto ás tábuas, parecendo-nos que exagerou o companheirismo de não querer sobresair ante a desgraça do colega.

Francisco Costa, Santos e Clara cravaram alguns pares bons, e Augusto Gomes, Sebastião Saraiva, Gorjão e Guilherme Pereira bregaram com boa diligência, bem como alguns dos seus colegas espanhois.

Ao meter-se num «burladero» foi colhido violentamente Juan Valenciano, um veterano que se deve lembrar do tempo em que tais refugios não existiam senão quando os médicos certificavam que os «diestros» não podiam saltar.

O forcado José Luís pegou bem de caras o 1.º touro, ao segundo intento, e o cabo Faia teve a infeliz ideia de fazer a pega de costas que aquele anunciara realizar, mas não se aguentou e foi sempre desastradamente derrotado. Ferrador, o mais rijo dos actuais forcados profissionais, pegou bem, mas foi duas vezes vítima da falta de ajudas, facto que o publico sublinhou ovacionando-o em justa volta á arena.

Manuel Casimiro dirigiu conscienciosamente e bem merecia, pela sua inteligência e prestígio do seu nome, que os forcados obedecessem aos toques que acertadamente ordenou. E' preciso que os forcados compreendam que nada os autoriza a desrespeitar o director da corrida, a obrigarem a regressar os mansos quando já estão na arena e a fecharem a porta, e a cometerem outros desmandos indecorosos que merecem censura e exigem castigo para que não se repitam.—«El T. P.».

Toureiro castigado

VALENCIA, 2 — Manuel Cascales foi preso em Requena por se ter recusado a matar o seu segundo touro, alegando impossibilidade física que os médicos negaram. Conduzido a esta cidade, e condenado pelo governador a não voltar a tourear nesta província durante um ano, pagou a multa de cinco mil e quinhentas pesetas, sendo enviada uma cópia do processo ao Sindicato para que se adoptem as medidas julgadas oportunas. Cascales acabou por confessar ter-se impressionado com o numero do touro, que era 13, e com a data da morte de «Manolete». — (Efe.).

Código da Estrada

Está já á venda a 4.ª tiragem da edição de **«O VOLANTE»**, que inclui o decreto 40.275 e portaria 15.495, de 8 de Agosto, com as alterações

Toda a legislação publicada num pequeno volume (0,15 0,10)

PREÇO 20$00

Com sinalização a cores

Pedidos: **«O VOLANTE»**—R. Rodrigo da Fonseca, 99 — LISBOA

Também está á venda um folheto com as recentes alterações ao Código e Regulamento (decretos 40.275 e 15.495)

PREÇO 7$50

DESPORTOS

FUTEBOL

O Desportivo de Beja apresenta sensiveis alterações na sua equipa

A equipa do Desportivo de Beja deverá ser, das do grupo sul, aquela cujo xadrez apresenta maiores mexidas, em relação á época anterior.

Anotemos as seguintes baixas: Moreno, médio, que, por motivo de emprego, foi colocado em Elvas, voltando, por isso, a ficar classificado pelo Portalegrense; Lopes, médio, espanhol, cujo contrato os dirigentes bejenses não renovaram; Vidal, avançado-centro, também espanhol, que á ultima hora resolveu ficar no seu país; Lagos, interior, que foi dispensado para voltar ao Lusitano de Évora; Peixoto, transferido para o Peniche; Martins, extremo, transferido para o Torriense; e Passinhas I, do Beja, impossibilitado de jogar, a contas com um menisco.

Para tapar esses «furos», foram feitas algumas aquisições: Lança, guarda-redes do Casa Pia; Meira, médio ou interior, do Lusitano de Évora; João Maria, interior, do Torres Novas; Perdigão, interior ou extremo, do Juventude de Évora; e Manero II, extremo, do Despertar.

O espanhol Marcial Camiruaga continuará a jogar e a treinar a equipa, que deverá ainda contar com outro elemento espanhol, o médio Cariaga, do clube de Bilbau, já chegado a Beja mas ainda sem a necessária autorização da Federação do seu país.

O arrelvamento do campo do Lusitano de Evora

ÉVORA, 2.—A semente, para arrelvamento do Campo Estrela, do Lusitano de Évora, é lançada á terra depois de amanhã, pelas 11 horas. O acto, segundo informa a direcção do clube, terá a assistência de altas individualidades administrativas e do desporto para que fique registado como um dos grandes acontecimentos que honrará os nomes dos promotores da obra, da cidade e do distrito.

Quarenta dias depois, isto é, em 16 de Outubro próximo, segundo opinam os técnicos, o rectangulo arrelvado do campo Estrela poderá ser utilizado satisfatóriamente em todas as actividades de desporto.

O trofeu «Teresa Herrera»

CORUNHA, 2—O Desportivo da Corunha, substituindo o Reims que não pôde deslocar-se, ganhou o trofeu «Teresa Herrera» ao vencer por 2-1 o Atlético de Bilbau, no final dá segunda parte do prolongamento, num encontro emocionante. —(Efe).

Condenação perpétua

MADRID, 2—A Federação de Futebol condenou o jogador Coque perpetuamente a não poder jogar em Espanha, por não-cumprimento do contrato com o Atlético de Madrid e fuga p... a América com a cancionista Lola Flores.—(Efe).

PROVAS DE VELA

A regata Wintermantel disputa-se no dia 10

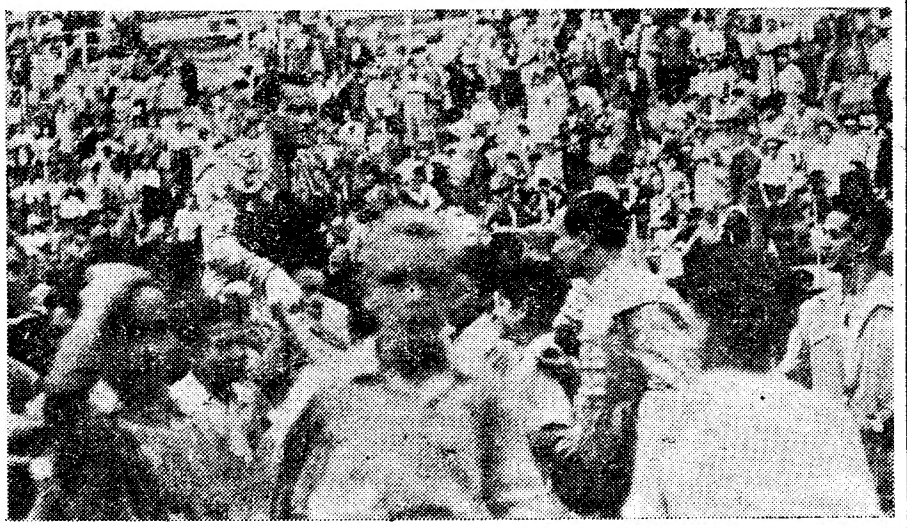
E' já no próximo dia 10 do corrente, que a Associação Naval de Lisboa, leva a efeito a regata para disputa da Taça «Wintermantel» e Prémio «Walter Brasch».

A inscrição encontra-se aberta na Associação Naval de Lisboa, na doca de Belém, até ao dia 7.

TENIS

Suiça-Portugal em Lisboa

BERNE, 2 — A equipa suíça de ténis joga com a de Portugal nos dias 10 e 11 em Lisboa. —(Efe).



Os toureiros saem muitas vezes a ombros de mercenários (e entre a indiferença dos espectadores...) apenas para que possa constar dos telegramas para os jornais; mas, nesta fotografia, trata-se de uma autêntica volta á arena, que o publico sanciona de pé, o que se regista patrióticamente porque o toureiro é português, Francisco Mendes.

HIPISMO

Uma equipa espanhola no Concurso de Cascais

O 19.º Concurso Hípico Internacional Oficial de Cascais, que amanhã principia a disputar-se, pelas 14 e 30 horas, no acolhedor Hipódromo da Gandarinha, pode, afinal, justificar a sua designação de «Internacional», pois terá a valorizá-lo, sobremaneira, a presença de uma boa equipa espanhola, que hoje chegou a Lisboa, constituída pelo tenente-coronel Nogueras Marques, que dispõe de «Fogarata» e «Coquete»; comandante Dominguez Manjon, que montará «Jabol» e «Frisar»; e Lopez Quesada, utilizando «Tapatio» e «Max».

E' uma representação já conhecida dos nossos hipódromos e por isso se pode afirmar que os nossos melhores concursistas, entre os quais estarão os componentes da equipa nacional, vão ter tarefa ardua para impor o seu valor.

CICLISMO

Incidentes no Campeonato do Mundo

MILÃO, 2.—Os 16.000 espectadores associaram, apuparam os ciclistas e atiraram com bolas de papel para a pista, durante um quarto de final da prova de velocidade para profissionais nos campeonatos do Mundo de ciclismo, ontem.

No principio da segunda e ultima volta, os corredores, António Maspes (Itália) e Jean Derksen (Holanda) pararam, com Maspes dois comprimentos á frente do seu adversário. Ambos esperaram que o outro tomasse a iniciativa. Durante 32 minutos mantiveram as bicicletas equilibradas sem pôr um pé na pista. Por fim, o juiz, exasperado, anulou a prova e os ciclistas voltaram para a partida. Então, Maspes venceu Derksen por um comprimento.

Arie van Vliet (Holanda), campeão em 1953, Enzo Sacchi (Itália), antigo campeão amador, e Oscar Plattner (Suíça) atingiram também as meias finais e a final será decidida hoje.

Nas meias finais, van Vliet, subcampeão no ano passado, defrontará Maspes e Sacchi correrá contra Plattner.

Reg Harris (Grã-Bretanha), detentor do título, não concorreu por estar ferido. —(Reuter).

AUTOMOBILISMO

V Puzzle-Estoril

A Sociedade Propaganda da Costa do Sol, a exemplo dos anos anteriores, realiza no próximo sábado, 10, o V Puzzle-Estoril, que terá a colaboração técnica do Automóvel Clube de Portugal.

O Puzzle-Estoril — uma das provas que maior entusiasmo desperta nos «ases» do volante—ocupa lugar de relevo no calendário automobilistico dos certames de maior categoria. Na prova, inscrevem-se unicamente carros das categorias de turismo e de *sport*. O lugar ao lado do condutor terá de ser ocupado por uma senhora, mas pode, contudo, ser ocupado por um homem, se o condutor for do sexo feminino.

Os prémios são dez taças destinadas aos cinco primeiros classificados (homem e senhora). A senhora concorrente melhor classificada será oferecida uma placa de prata, comemorativa da prova.

A inscrição está aberta na sede do Automóvel Clube de Portugal e na bilheteira no balneário da Praia do Tamariz, onde também se distribuem o regulamento e os esquemas das provas de estrada e complementar.

Circuito de Vila do Conde

Estão em distribuição, na sede do Automóvel Clube de Portugal, em Lisboa, e na sua Secção Regional do Norte, no Porto, os regulamentos do Circuito de Vila do Conde, que se realiza no dia 11 e que constitui a ultima jornada do Campeonato Nacional de Condutores.

E' de notar que o Regulamento do Campeonato estabelece que é obrigatória a participação no Circuito de Vila do Conde. Portanto, os concorrentes que nele não tomarem parte serão desclassificados. A prova é sem duvida a mais interessante do Campeonato, não só por se tratar de um circuito de velocidade, mas, também, porque os resultados nela obtidos serão incluídos, obrigatoriamente, nos quatro que contarão para a classificação final. Desta disposição do Regulamento resultarão certamente inesperadas alterações nas posições dos concorrentes, dentro de cada grupo.

O prazo de inscrição fecha no dia 5, impreterivelmente.

NATAÇÃO

A equipa do P. U. C. vem a Algés

Juntamente com Montsetret e Goignot fazem parte, do conjunto do P. U. C., que se exibirá em Algés nos dias 12 e 13 de Setembro, e além de outros nomes já conhecidos—masculinos e femininos—e apreciados pelo nosso publico, os nada-

(Continua na página seguinte)

Os problemas do turismo

(Continuação da pág. central)

Mas não abordámos ainda um dos aspectos principais da acção do S. N. I. a favor do desenvolvimento turístico do País e que reflecte, como quanto atrás temos citado, o excelente trabalho realizado, nas suas funções directivas, pelo dr. Jorge Felner da Costa. Referimo-nos á organização de congressos internacionais em Lisboa, como os dos organismos oficiais de Turismo, em 1953, e o da Federação das Agências de Viagens (F. I. A. V.) em 1954, e bem assim ás visitas de agentes de viagens e jornalistas, com a ajuda das companhias de aviação dos países respectivos. O S. N. I. tem, além disso, dispensado a maior colaboração a todos os congressos internacionais.

Noutro plano—que não é tão-pouco de olvidar—, o das relações culturais e intercambio universitário, tem o S. N. I. prestado a sua colaboração aos cursos de férias das Faculdades de Letras de Lisboa e Coimbra. Nesse aspecto merece também referência o Instituto de Alta Cultura. Foi justamente de uma colaboração entre estes dois organismos que nasceu o projecto, levado a efeito, na semana passada, da vinda a Portugal de um numeroso grupo de universitários franceses da Sorbonne, convidados pelo S. N. I. para uma visita de 10 dias ás regiões mais turísticas do País.

A vinda a Portugal desta excursão francesa tem a sua história e, além do seu sentido cultural, um significado sentimental. Por ocasião de uma das suas deslocações oficiais a Paris, durante o Inverno passado, o Secretário Nacional da Informação, sr. dr. José Manuel da Costa, foi instado a fazer uma palestra no Instituto de Estudos Portugueses e Brasileiros da Sorbonne, na qualidade de antigo leitor de português naquela Universidade. Foi então, perante o auditório que o ouvia comovidamente evocar a memória do Prof. Le Gentil, com quem naquela mesma sala ele colaborou com o entusiasmo e o fervor dos pioneiros, no tempo em que ali não havia uma centena de alunos, mas apenas sete ou oito, que o dr. José Manuel da Costa tomou a iniciativa de convidar um grupo de trinta dos melhores estudantes a virem conhecer a terra a cuja língua e civilização dedicam os seus estudos.

* * *

Outro aspecto fundamental da acção do S. N. I., no campo turístico, que não pode deixar de se reflectir na afluência cada vez maior de visitantes, não só franceses como de outras nacionalidades, é o fomento hoteleiro do País, pelo qual ele muito tem feito.

Desde a promulgação da lei hoteleira, foram já estudados, para serem classificados de utilidade turística, numerosos requerimentos, dos quais quinze foram apresentados á consideração superior. Esta classificação de utilidade turística tem grande importancia no quadro das comunicações e quanto ao futuro desenvolvimento turístico das localidades, como ponto de apoio para o turismo nacional e internacional. Envolve facilidades e isenções que visam o fomento hoteleiro do País: isenção ou redução de contribuições, taxas e impostos; empréstimos, comparticipações, facilidades alfandegárias ou de expropriações, etc.

Com vista á determinação da utilidade turística dos estabelecimentos hoteleiros e similares, tem o S. N. I. feito inspecções e vistorias, a fim de apurar quais os estabelecimentos que devem ficar, nos termos da referida lei, sob a sua alçada e quais os que, por não terem interesse turístico, ficarão sob a alçada das Camaras Municipais. Desde a promulgação da lei hoteleira, foram vistoriados os estabelecimentos de dois distritos—Bragança e Vila Real—, estão a ser vistoriados os dos distritos de Viana do Castelo, Braga e Santarém e prevê-se ainda a inspecção, até ao fim do corrente ano, do distrito de Aveiro e talvez mesmo do de Setubal.

Trata-se assim de fazer uma selecção indispensável entre os estabelecimentos que interessam próprimente ao turismo e os que apenas interessam á vida da Nação. Estes têm muitas vezes de se manter ao nível dos frequentadores habituais, pelo que não se lhes pode exigir demasiado. O ambito dos serviços de turismo fica, pois reduzido aos estabelecimentos mais importantes, dos quais muito tem a exigir. 421 vistorias foram efectuadas, com os respectivos processos em andamento. Foram examinados 116 projectos de obras em estabelecimentos hoteleiros e similares.

Sendo o turismo, como é nalguns países da Europa uma das grandes fontes de riqueza nacional, é bem compreensível a importancia de uma orientação esclarecida. Nesse sentido se define a intervenção do S. N. I.

Estão de momento a ser apreciados, dentro desse espírito, requerimentos para as designações de estabelecimentos que usavam os qualificativos de «Grande», «Palácio» ou «Turismo», assim como o emprego de palavras ou expressões estrangeiras nas denominações.

Quanto aos projectos do S. N. I. relativamente ao fomento hoteleiro, sabemos que está prevista a criação de onze novas pousadas, dentro dum vasto plano em estudo, e a ampliação das já existentes. Projecta-se igualmente a criação duma escola hoteleira, necessidade que realmente muito se faz sentir, e o regulamento da lei hoteleira, diploma que, por ser já em si melindroso e pelos interesses que envolve, terá de ser de elaboração pormenorizada e cuidada.

Vida desportiva

(Continuação da página anterior)

dores Colignon e Distinguin, que pertencem ao numero dos mais representativos elementos da actual natação francesa.

Podemos citar, como simples apontamento, que a equipa do P. U. C., com 23 elementos, entre homens e senhoras, vem apta a preencher todos os numeros de festivais completos e atraentes—natação, saltos (2 sexos), bailados e polo aquático, em competência com a equipa do Algés e Dafundo.

Um futebolista checo

refugiou-se em Espanha

GERONA, 2—A Polícia prendeu, por falta de documentação, um rapaz que declarou ser futebolista checoslovaco e ter entrado clandestinamente em Espanha, depois do Campeonato de Cannes, por não poder regressar ao seu país.

Levado ao campo de futebol, provou ser realmente excelente jogador.—(Efe).

BASQUETEBOL

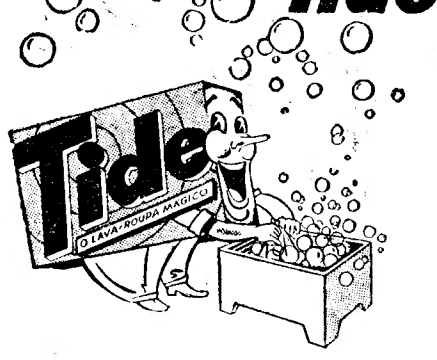
O Badalona venceu o Vasco da Gama

CORUNHA, 2—O Juventude de Badalona, campeão de Espanha, ganhou o trofeu «Teresa Herrera» de basquetebol ao vencer por 52-36 o Vasco da Gama, do Porto. A 1.ª parte terminou por 23-12 a favor do Badalona. A equipa portuguesa foi ovacionada e o seu melhor foi Toninho, que fez 14 pontos, e do Badalona, Brunel, que fez 21.—(Efe).

beba SABUGA ÁGUA DE SINTRA

Tide LAVA SEM ESFREGAR

Tide, O LAVA-ROUPA MÁGICO



preferido por milhões e milhões de mulheres em todo o mundo, oferece agora também às mulheres portuguesas as suas vantagens incomparáveis:

MAIS BRANCURA — porque dá a todos os tecidos a brancura do próprio Sol, uma brancura verdadeiramente luminosa.

MAIS LIMPEZA — A espuma mágica de TIDE deixa a roupa completamente limpa e dá-lhe um agradável aroma.

MAIS ECONOMIA — TIDE não estraga a roupa e pelo contrário, protege-a fazendo-a durar mais.

E...MENOS TRABALHO — porque TIDE lava sózinho. TIDE lava por si e para si.

Tide a lavar e eu a descansar

Leiam o «SEMPRE FIXE»

PRODUTOS FOTOGRÁFICOS DE SUPREMA QUALIDADE

ILFORD

Para todos os trabalhos de amadores e profissionais

PAPEIS CHAPAS PELICULAS ILFORD

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

REPRESENTANTE { M. SIMÕES JÚNIOR
RUA DA CONCEIÇÃO, 46, 1.º - TELEF. 3 0306 - LISBOA

DIÁRIO DE LISBOA

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18, Danças; 18 e 45, Cançonetas portuguesas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e encerramento.

Programa «A»—Ás 19, Noticiário; 19 e 5, Concerto pela banda de musica do Comando-Geral da Guarda Nacional Republicana; 19 e 45, Variedades em discos; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Cançonetas; 20 e 30, Musica de bailado; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica ligeira portuguesa; 21 e 30, 14.º episódio da adaptação do romance «A Mulher de Branco»; 21 e 50, Programa pelo Coro Popular de Lisboa; 22 e 10, Quadros da História de Portugal; 22 e 35, Album Musical; 23, Conjuntos vocais; 23 e 15, Danças e cançonetas; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, Aspectos da Musica Moderna; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Quê quer ouvir?; 21, Junção dos emisores; 21 e 15, A Voz da Cidade; 21 e 40, Musica sinfónica; 22 e 10, Musica de camara; 22 e 40, Trechos de óperas, dos quais salientamos: Recitativo e ária de Ariana da ópera «Ariana em Naxos», de R. Strauss; e «Seguindo Um Caminho Solitário», da ópera «Rigoletto», de Verdi; 23 e 10, O violoncelista Tibor de Machula; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—Ás 18, Fados e guitarradas; 18 e 30, Cançonetas; 19, Programa da Meia 101; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Musica portuguesa; 20 e 45, Programa Robbialac; 21, Passatempo A. P. A.; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Ronda; 0 e 30, Noticiário; 0 e 35, Imagens por musica; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

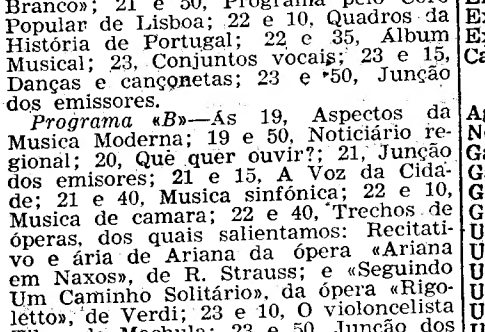
RADIO RENASCENÇA—Ás 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 5, Programa eventual; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Concerto pela orquestra privativa; 20, Canta Doris Day; 20 e 15, Novos discos; 20 e 30, Noticiário; 20 e 45, Conjuntos vocais portugueses; 20 e 55, Meditando; 21, Programa eventual; 21 e 15, Os novos emissores em marcha; 22 e 15, Sucessos musicais; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23 e 10, Festa da Rádio; 24, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 283



HORIZONTAIS: 1—Além disso. Cidade da Russia. 2—Pedra de altar. Santo. Senhora. 3—Reparai. Lodos. 4—Nome de mulher. Ferro endurecido. 5—Artigo definido. Meto na mala. Pena. 6—Dar mios. Cidade da Suíça. 7—Certo. Acontecimentos. Antes de Cristo. 8—Gracejai. Forma apocopada e proclítica de vale. 9—Para cá. Praia. 10—Nome de homem. Rio da Suíça. Peixe de água doce. 11—Prefixo que designa do ar. Pegas.

VERTICAIS: 1—Combinara. 2—Anel. Consentimento. O qual. 3—Pequeno barco de recreio. Desmoronar-se. 4—Condoa-se. 5—Fecham as asas para descer mais depressa. Equipa. 6—Utensílio de padeiro. Gemidos. Campeão. 7—Do feitio do ovo. Vila e concelho do distrito de Aveiro. 8—Perseguir. 9—Essa coisa. Normas. 10—Data célebre. Transmite gratuitamente a outrem. Sulca. 11—Apelido de uma odiosa figura da história nacional.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 282

HORIZONTAIS: 1—ANDAR. ANDAR. 2—Alargar. 3—Em. Ir. Ró. Mg. 4—Noa. Aba. Por. 5—Armas. Surda. 6—Rãs. Ion. 7—Per. Tez. Sob. 8—Ar. Aulas. Se. 9 — Pelaria. 10—Apare. Calar. 11—Ser. São. Ala.

VERTICAIS: 1—Acena. Palas. 2—MORRER. Pé. 3—Dá. Amar. Par. 4—Ali. As. Aer. 5 — Raras. Tules. 6 — Tela. A. 7 — Agras. Zarco. 8 — Não. Ui. Sia. 9 — Dr. Prós. Ala. 10—Mornos. Al. Regra. BEIRA.

(Provérbio: ANDAR, ANDAR. MORRER À BEIRA).

BOLSA DE LISBOA

Bolsa de Lisboa	Efec.ª	Comp.	Venda
Fundos do Estado			
Cons. 2 3/4 T. 10.	857$	856$	857$
Cons. 3 % T. 10 ...	917$	916$5	917$5
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.005$	1.003$	1.007$
Centen.ª 4 % 1940	2.218$	2.217$	2.219$
O. Tes. 2 1/2% 1942	—	970$	980$
O. Tes. 2 1/2% 1943	—	970$	—
O. Tes. 2 1/2% 1944	—	970$	980$
Externo 1.ª série...	—	—	—
Ext.ª 1.ª série car.	—	—	1.300$
Externo 2.ª série...	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série...	—	—	—
Ext.ª 3.ª série car.	—	—	1.430$
Caut. 3.ª sér. s/juro	183$	181$	185$
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	515$	525$
Norte Portugal 5%	—	—	110$
Gás Elect. 3 3/4%	—	—	—
Gás Elect. 4 % ...	—	—	—
Gás Elect. 4 1/2%	—	—	—
Gás Elect. 5 % ...	—	—	—
U. E. P. 3 3/4 %...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Acções			
Seguros			
Fidelidade...	—	—	—
Mundial..	790$	785$	800$
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Bancos			
Alentejo	—	—	500$
Angola	1.175$	1.170$	1.178$
Espírito Santo.. ...	—	8.800$	9.000$
Lisboa & Açores...	—	2.970$	—
Portugal..	—	2.380$	2.500$
Ultramarino	—	905$	915$
C.ªs Diversas			
Aguas Lisboa 1934	—	—	—
Aguas Lisboa 1936	—	220$	—
Cimentos Tejo.. ...	—	—	—
Cimentos Leiria...	—	500$	540$
Crédito Predial ...	69$3	69$2	69$4
Elect. das Beiras...	1.530$	1.525$	1.540$
Gás Electricidade..	301$5	301$	302$
H. Alto Alentejo...	154$	153$5	154$5
H. E. Cávado	1.800$	1.800$	1.810$
H. E. Zêzere	1.630$	1.625$	1.635$
Industrial Aliança	—	350$	400$
Portugal Colónias..	—	475$	480$
Nac. Eléctricidade.	—	1.700$	1.720$
Nac. Navegação ...	1.850$	1.830$	1.850$
Col. Navegação ...	—	700$	750$
Port. de Pesca.. ...	—	1.315$	1.325$
Port. Tabacos... ...	—	465$	467$
Tabacos Portugal..	—	—	—
União Elect. Port.	—	251$	—
C.ªs ultramarinas			
Ag. Cassequel... ...	2.200$	2.198$	2.205$
Ag. das Neves... ...	—	—	1.615$
Agric. Colonial ...	—	990$	1.000$
Açucar de Angola	—	3.470$	3.500$
Boror	—	625$	635$
Cabinda..	—	455$	460$
Col. do Buzi	394$	393$5	395$
Ilha do Principe...	—	3.050$	3.070$
Moçambique	192$	190$5	192$
Zambézia	247$5	247$	248$
Incomati	4.500$	4.450$	4.500$
Cádá...	—	4.570$	4.750$

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul... ...	75$25	76$25
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dól.ª de 1 a 2	28$35	28$65
» de 5 a 1000	28$65	28$95
Argentina	$88	$93
Bélgica...	$57,3	$58,3
Brasil	$39	$42
Congo Belga	$56	$57
Dinamarca...	4$00	4$25
Espanha	$67,7	$68,7
França	$07,65	$07,85
Holanda..	7$45	7$65
Inglaterra...	76$25	77$25
Itália	$04,55	$04,75
Marrocos	$07,4	$07,7
Noruega..	3$55	3$85
Suécia	5$30	5$60
Suíça..	6$73	6$83
Uruguay	8$30	8$80
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	260$00	270$00
Port. — Barra... ...	33$30	33$80
Port. — Barra Fino	33$60	34$10

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

Lagosta Suada
Só em PENICHE
Restaurante N I N A — Telf. 136

A MARCHA DOS NEGÓCIOS: — O relatório da companhia diz que o guarda-livros saiu mais cedo, que a telefonista chegou mais tarde, e que a dactilógrafa da gerência não foi hoje porque partiu uma unha.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O tempo no continente é influenciado por um nucleo de altas pressões centrado a Sudoeste dos Açores.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu de fraca nebulosidade. Vento Norte moderado, com rajada fresca no litoral entre o Mondego e o Sado, e Norte fraco nas outras regiões. Visibilidade moderada ou fraca na região costeira a Norte do Cabo Carvoeiro. Temperatura sem alteração.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

AVENIDA—Ás 22—«Dez convites para a morte».

CINEMAS

TIVOLI—«Tentação loira».
SÃO JORGE—«O vagabundo do Pacífico».
EDEN—«As meninas do 04».
POLITEAMA—«O jardim do Diabo».
MONUMENTAL—«Hondo».
IMPÉRIO—«Até á eternidade».
ODEON—«CHUVA».
PALACIO—«As minas de Salomão».
CAPITÓLIO—«Os revoltados do Caine».
OLIMPIA—«O Inferno na Terra».
TERRASSE—«Corrupção».
LYS—«Vida da minha vida».
JARDIM—«Tempestade».
IDEAL—«Duas rivais».
PROMOTORA—«Aconteceu em Londres».

DESPORTOS

PARQUE MAYER (E. Internacional)—Ás 22—Torneio de qualificação de pugilismo, com os seguintes combates: A. Rodrigues-A. Ferreira, V. Alves-B. Alves, António Rodrigues-José Rocha e E. Salgado-Matos Teodosio.

BENFICA (Rinque «Francisco Lazaro»)—Ás 21—Continuação do campeonato do Sul de hóquei em patins, 1.ª Divisão: Futebol Benfica-C. U. F. do Barreiro.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO B — União—Estrada de Benfica, 9592-594, Tel. 780092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199, Tel. 780043; Leal de Matos—R. Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 780181; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 77980; Cartaxo—Avenida da Igreja, 21-C—Sítio de Alvalade—Tel. 776358; Avis—Avenida de Roma, 56-B-C, Tel. 776070; Alcantara—Avenida da Republica, 74-A, Tel. 771379; João XXI—Avenida João XXI, 16-A, Tel. 776462; Cosmos—Avenida João Crisóstomo, 44-C, Tel. 40592; Mundial—Largo D. Estefania, 9, Tel. 45578; Correia de Almeida—Avenida Fontes Pereira de Melo, 13, Tel. 473854; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65, Tel. 391185; Nacional—Rua S. João da Praça, 26, Tel. 28032; Rosa & Viegas—Rua de S. Vicente, 31, Tel. 849351; Europa—Avenida General Roçadas, 25-A, Tel. 843880; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. 840703; Nunes—Rua Angela Pinto, 32, Tel. 49756; Higiénica—Rua Heliodoro Salgado, 29, Tel. 844361; Matos—Rua Alvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A, Tel. 48333; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade—Tel. 53694; Pinto—Rua de Campolide, 11; Tel. 49210; Castro Fonseca—Rua 4 de Infantaria, 26, Tel. 662857; Rodrigues & Aires—Rua da Lapa, 52-54, Tel. 662246; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Teles—Rua João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira—Rua da Creche, 2, Tel. 27591; Carrasco—Rua Presidente Arriaga, 39, Tel. 667460; S. Marçal—Rua de S. Marçal, 100, Tel. 25318; Modelar—Largo Dr. António de Sousa Macedo, 7-A, Poço Novo, Tel. 27896; Veritas—Rua da Misericórdia, 133, Tel. 24554; Nacional—Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Silmar—Rua de S. Lázaro, 128, Tel. 42829; Costa—Praça da Figueira, 6-B-C, Tel. 28381; Barral—Rua Aurea, 126, Tel. 31531.

HA TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 2 de Setembro de 1925:

Continuava o julgamento na Sala do Risco e o general Raul Esteves, ao ser interrogado, concluia:

—Do movimento de 18 de Abril não terei nada que dizer. Os factos eram conhecidos das autoridades, dos ministros e dos generais. Falei com alguns deles. Não como denunciante, mas para que se colocassem á frente de um punhado de Portugueses, dirigindo, pacificamente, as suas intenções.

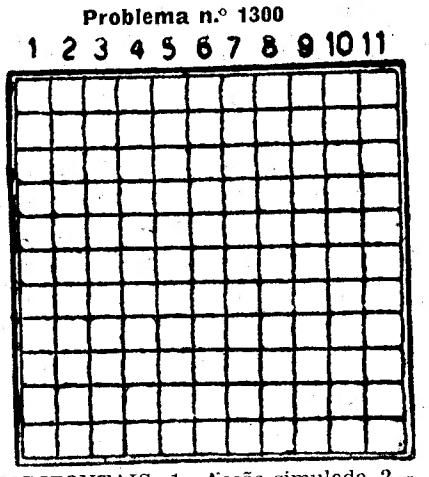
Seguiu-se no interrogatório o comandante Filomeno da Camara que disse:

—Eu que embarco e sou marinheiro que não enjoa, entrei no movimento de 18 de Abril convencido de que era um pronunciamento militar que têm que se dar ainda um dia neste País, seja quando for.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1300



HORIZONTAIS: 1—Acção simulada. 2—Rio da China e da Russia. Terras coitadas. 3—Colocará. Adelgaça. 4—Pronome pessoal (pl.). Arvore mirtácea da América. 5—Frequentavam. Avarenta. 6—Reis. Vila do concelho de Oliveira do Hospital. Grama. (Abrev.). 7—Oração. Salário de soldado. 8—Carvão incandescente. Clima. 9—Desmoronam-se, Mimoseia. 10—Povoação do concelho de Loulé. Lance adverso. 11—Fecha as asas para descer mais depressa. Nome de mulher. Agora.

VERTICAIS: 1 — Truta de água doce. Chefe etíope. 2—Sacrificas. Mexi. 3—Residem. Negra. 4—Larvas das feridas dos animais. Fio metálico. 5—Pássaros 6—Antes de Cristo. Chamaram a si; 7—Filtrara. 8—Vendera por meio de bilhetes numerados. Nome de uma letra. 9—Que se emprega contra doenças de ouvidos. Duração. 10—Olé! Germinar. 11—Pega. Apresara.

Solução do problema n.º 1299

HORIZONTAIS: 1—Barcarola. 2—São. Era. 3—Al. Salmo. Dá. 4—Ris. Mio. Por. 5—Roia. Vira. 6—Acrísio. 7—Gero. Arou. 8—Ara. Tem. Arc. 9—Dá. Samas. Aa. 10—Cor. Ter. 11—Calaramos.

VERTICAIS: 1 — Carregado. 2 — Lio. Era. 3—A's. Siara. Cá. 4—Rás. Aço. Sol. 5—Coam. Tara. 6—Limitem. 7— Remo. Mata. 8—Oro. Via. Sem. 9—Lá. Piora. Ró. 10—Dor. Ora. 11—Caramuçal.

PEÇA NA SUA MERCEARIA
VINHO
«VALMADURO»
EM GARRAFÕES
Encomendas pelos tel. 391348 e 391796

Uma explosão

provocou em Chicago um grande incêndio que envolveu três fábricas

CHICAGO, 2 — As chamas propagaram-se a três edifícios de fábricas, desta cidade, na noite passada, depois de uma explosão que se crê ter-se dado num laboratório. O pessoal das ambulancias disse, mais tarde, que tinha conduzido 10 pessoas, pelo menos, ao hospital.

Três edifícios, um dos quais de seis andares, pareciam estar a arder de alto a baixo. Acorreram ao local 70 bombas de incêndio, na parte Sudoeste da cidade. O calor intenso forçou os bombeiros a actuarem a distancia considerável, prejudicados na sua acção pela baixa pressão da água. Foram avisados de que estava armazenada nafta no laboratório.

Testemunhas oculares disseram que dois empregados de uma das fábricas incendiadas foram forçados pelas chamas a lançar-se da janela á rua. Foi comunicado que sofreram queimaduras e fracturas. As chamas elevavam-se 30 metros acima dos edifícios e forte brisa impelia as chamas e o fumo para o Sul.—(R.).

Cidade californiana ameaçada pelo fogo

SAN DIMAS (Califórnia), 2. — Trezentos homens tentaram, na noite passada, salvar partes exteriores desta cidade, de 4.000 habitantes, depois de as chamas, atiçadas pelo vento, terem destruído cerca de 50 casas e barracas.

Todos os bombeiros disponíveis seguiram para o local e foram evacuados os habitantes da área em perigo, nesta cidade situada a cerca de 40 quilómetros a Leste de Los Angeles. O vento fez atear as chamas no mato ressequido por uma temperatura de cerca de 43 graus centígados. O incêndio atingiu a extremidade meridional da localidade.

A Polícia disse, mais tarde, que os bombeiros estavam a começar a dominar o incendio e que fora afastada a ameaça geral á cidade. Informou que as chamas alastraram por uma área de cerca de 10 quilómetros quadrados.

Não houve vítimas. Ficaram carbonizadas seis mil galinhas que estavam armazenadas num dos edifícios destruidos. —(euter e F. P.).

A viagem de Adenauer

á capital soviética

BONN, 2. — Por motivo da visita do embaixador de França, François Poncet, ao chanceler Adenauer, nas vésperas da partida deste para a U. R. S. S. foi distribuida uma nota franco-alemã, dizendo, nomeadamente:

«O Governo francês espera firmemente que as conversações de Moscovo, ao mesmo tempo que conduzirão á repatriação dos ultimos prisioneiros alemães na U. R. S. S. proporcionarão uma contribuição positiva para a solução do problema da reunificação da Alemanha sem a qual não poderá haver desanuviamento verdadeiro, nem pacificação duradoira na Europa e no Mundo, e que constituirá o tema essencial da Conferência dos Ministros dos Negócios Estrangeiros em Genebra, no mês de Outubro».— (F. P.).

A Grã-Bretanha é informada dos objectivos de Adenauer

LONDRES, 2. — Herbert Blankenhorn, representante permanente da Republica Federal alemã, na N. A. T. O., conferenciou, esta manhã, com sir Ivone Kirkpatrick, subsecretário de Estado permanente do Foreign Office. O enviado especial do chanceler Adenauer (de quem é considerado um dos conselheiros mais ouvidos) teria informado sir Ivone Kirkpatrick da atitude do chanceler federal quanto aos problemas relativos á unificação da Alemanha e á segurança europeia a tratar, entre outros, nas próximas negociações germano-soviéticas.—(F. P.).

TURISMO

Se pretende viajar pela Europa, consulte preços, em carros de aluguer HUDSON dos ultimos modelos, motoristas experimentados nestas viagens, e falando Inglês. Tel. 06 01 26 Estoril Garagem Alvarez.

SAPATARIA **CONTENTE**

RUA ST.ª JUSTA, 98-100

GRANDE **SALDO**

de sapatos para Senhora Homem e Criança

A TENSÃO ENTRE O EGIPTO E O ISRAEL

Acalmia na zona de Gaza

faz supor que as negociações poderão apaziguar o conflito

WASHINGTON, 2. — John Foster Dulles, secretário de Estado disse, na noite passada, ter «fortes esperanças» de que os Egípcios e Israelitas concordariam com suspensão de fogo na área da fronteira de Gaza.

Herbert Hoover, subsecretário de Estado, disse: «As nossas ultimas informações levam-nos a estar esperançosos de que se poderá encontrar uma base para se travarem conversações para cessar fogo». Disse que essas esperanças se baseavam em possiveis resultados obtidos pela Comissão de Tréguas das Nações Unidas.

Dulles e Hoover falavam a jornalistas, antes de Dulles entrar para um avião, para duas semanas de férias.—(Reuter).

Discussão das propostas de armistício com os Egipcios

GAZA, 2. — O major-general E. Burns, chefe da fiscalização de tréguas das Nações Unidas, virá hoje, de avião, do seu Q. G. em Jerusalém, a Gaza, para discutir propostas para cessar fogo, com as autoridades egípcias.

Visitará, também, a área de Khan Yunis, 25 quilómetros a Sudoeste de Gaza, onde, segundo circulos egípcios, morreram 10 voluntários árabes da Palestina e ficaram feridos 12, num recontro entre Israelitas e Egípcios, na quarta-feira.—(Reuter).

Acção conjunta anglo-americana

LONDRES, 2. — A Grã-Bretanha e os Estados Unidos juntaram os seus esforços aos dos oficiais de tréguas das Nações Unidas, a fim de exercerem forte pressão sobre o Egipto e Israel para que cheguem a acordo imediato e ponham fim aos recontros de fronteiras, que ceifaram muitas vidas nos ultimos 12 dias.

Os novos apelos seguiram-se ao «assalto de represália» israelita a um posto militar egípcio, na faixa de Gaza, no qual circulos do Exército Israelita afirmaram, no noite passada, terem sido mortos 40 Egípcios e feridos mais 40. Os circulos israelitas declararam que a sua operação tinha completamente despedaçado a frente egípcia na faixa de Gaza e causado tanta confusão que «não teria havido obstáculos para evitar a ocupação por Israel de toda a faixa».

Um informador do Ministério dos Estrangeiros Israelita, em Jerusalém, anunciou, na noite passada, que Israel aceitava, condicionalmente, o apêlo para cessar fogo. O informador disse que Israel tinha comunicado ao general Burns que, desde que cessassem todos os ataques do Egipto sob todas as formas, não haveria acção militar por parte de Israel contra o Egipto.

O Egipto, com excepção de noticiar pela Rádio do Cairo que o general Burns tinha transmitido a autoridades egípcias uma mensagem israelita pedindo o fim de hostilidades na faixa de Gaza, não deu resposta definida á segunda proposta.

Circulos diplomáticos, no Cairo, disseram na noite passada parecer haver ligeiro alívio da tensão na faixa de Gaza. Não julgaram provável renovação de hostilidades em plena escala, em consequência de ambas as partes parecerem estar a descançar, momentaneamente, depois dos seus assaltos nos ultimos dias.—(R.).

Actividade de sabotadores egípcios em território israelita

TEL AVIV, 2 — Continuam os actos de sabotagem por elementos egípcios que se infiltraram em território israelita.

Um informador do Exército anuncia que sabotadores de Gaza dinamitaram, ontem, um poço, perto da colónia Yad Mordekhai, no Negev.—(F. P.).

O Iraque oferece auxílio militar ao Egipto

BAGDAD, 2—O Iraque declarou, hoje, ao Egipto estar «plenamente disposto a oferece auxílio militar ou qualquer outro de que o Egipto necessitasse para enfrentar a agressão israelita»—revelou o ministro dos Negócios Estrangeiros, Durhanuddin Bashayan.—(R.).

Recomeçou a navegação

entre os portos de Trieste

TRIESTE, 2.—O tráfego marítimo entre Tireste e as cidades da antiga zona «B» do Território Livre de Trieste recomeçou hoje, depois de uma interrupção de dois anos aproximadamente.

O «Monfalcone» fez a nova ligação entre Trieste e as cidades da antiga zona ros, incluindo 2 jornalistas.—(F. P.)

Uma interpretação

sobre o sentido das modificações na política soviética

ROCHESTER, 2 — «As modificações observadas na política externa soviética provêm do malogro dos esforços da U. R. S. S. para minar o sistema ocidental de segurança colectiva—declarou Robert Murphy, subsecretário de Estado, adjunto, discursando na Universidade de Rochester.

Acrescentou que «nada prova que a mudança da atitude da U. R. S. S. decorra da ameaça de uma derrocada do regime político em vigor nesse país». Na realidade, o desensolvimento industrial e agrícola da Russia comunista não lhe permitiu dar á sua população o nivel de vida a que aspirava. Moscovo—afirmou o orador—não podia «continuar por mais tempo indiferente ás aspirações do povo quanto á melhora das suas condições de vida».

No que respeita aos «gestos» sovieticos, como a assinatura do tratado austríaco, o convite a Adenauer para visitar Moscovo e as propostas de desarmamento russas de Maio findo, Murphy atribui-as ao desejo soviético de dar satisfação ao Ocidente, que pedia «actos, e não palavras».—(F. P.).

Os edis moscovitas visitarão Londres

LONDRES, 2—O «Lord Mayor» de Londres, sir Seymour Howard, que visitou a U. R. S. S., em Julho ultimo, convidou a Municipalidade de Moscovo a visitar a Inglaterra, no próximo mês de Outubro, convite que foi aceite.—(F .P.).

CASINO ESTORIL

HOJE

No «**RESTAURANTE**» ás 23,45 — No «**WONDER-BAR**» ou nos **NOVOS TERRAÇOS** á 1,15

ULTIMA apresentação das atracções **FERNANDA MONTEL** (Vedeta da canção francesa) e **THE BUDDY BRADLEY COMPANY** com ELIZABETH SHELLEY

Conjuntos **MARIO SIMÕES**, c/ Helder Reis e **FLÓRIDA** e a orquestra **BOÉMIA** (Adultos)

AMANHÃ — SÁBADO — NOITE DA MODA

«**NOVO FLOOR-SHOW**» ESTREIA das atracções internacionais **MONTOYA SISTERS**

Um cartaz da Broadway — **DANY RAY et PARTENAIRE** Ilusionista do «Lido» de Paris

SONIA GARY Vedeta da canção francesa com **BLUEBELL GIRLS**

Uma realização de Madame Bluebell. Directora coreográfica do «Lido» de Paris

Festas Típicas em Salvaterra

A **Gerência do Restaurante Ribatejano** tem o prazer de informar que organiza todos os sábados, satisfazendo inumeros pedidos, o seu programa de **almoço regional com folclore por campinos e pescadores e festival taurino.**

N. B.: marcações e informações em todas as Agências de Viagens de Lisboa.

Mac Millan

tenta conciliar as teses grega e turca sobre o problema de Chipre

LONDRES, 2—Os ministros dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha, Grécia e Turquia voltaram a reunir-se, esta manhã, na Lancaster House, prosseguindo em sessão restrita o exame do problema de Chipre no ambito da defesa do Mediterraneo Oriental.

O comunicado provisório, de ontem á noite, mostra, na opinião dos observadores, a distancia considerável que separa os pontos de vista dos três Governos—e, nomeadamente, da Grécia e da Turquia—a respeito da solução a dar ao problema.

Os círculos ingleses em contacto com a Conferência não escondem uma certa surpresa pelo vigor com que o representante da Turquia defendeu a tese do seu Governo, aparentemente desfavorável a qualquer solução contemporizadora. A argumentação jurídica de Zorlu, baseada nas cláusulas do Tratado de Lausana, é considerada muito hábil, no Whitehall, onde se não esconde uma certa preocupação com as alusões bem transparentes á possibilidade de uma revisão da política turca relativamente á Grécia, no caso do estatuto de Chipre vir a modificar-se.

Esperam os meios competentes que Mac Millan tente conciliar os pontos de vista grego e turco e procure uma plataforma que tenha em conta os interesses britanicos e os da aliança ocidental, em geral.

Sabia-se que Mac Millan seria o primeiro orador na sessão secreta de hoje, mas os círculos diplomáticos desta cidade não esperavam que ele fizesse uma proposta substancial sobre a forma de autonomia limitada presentemente prevista pela Grã-Bretanha. Isso será feito na próxima semana, quando Alan Lennox Boyd, ministro das Colónias, que está, actualmente, em Singapura, tiver de regressar a Londres.—(F. P. e R.).

Interregno nos trabalhos da Conferencia

LONDRES, 2 — A Conferência anglo-greco-turca adiou os trabalhos até terça-feira—foi anunciado no final da reunião de hoje.

O representante do Foreign Office disse que, entretanto, haverá «trocas de pontos de vista, sem carácter oficial», entre os três ministros dos Negócios Estrangeiros.—(F. P.).

Prisões em Chipre

LARNAKA (Chipre), 2—Quatro jovens cipriotas, gregos, dois dos quais conhecidos jogadores de futebol, foram detidos, esta manhã, nos termos da nova lei da colónia contra o terrorismo. Foi preso outro homem, em Paphos.

Foram até aqui detidos 77 Cipriotas, gregos, nos termos dessa lei, que dá poderes para a prisão e detenção de suspeitos terroristas, sem julgamento. A lei entrou em vigor em 16 de Julho.—(R.).

A situação na Argentina

(Continuação da 1.ª página)

o Presidente a ninguém ameaçou, limitando-se a expor ao povo um conceito de legitima defesa. — (F. P.).

A aplicação do estado de sítio

BUENOS AIRES, 2. — O relator que apresentou, no Parlamento, o projecto de lei instituindo o estado de sítio em Buenos Aires, projecto que foi adoptado pela Camara e pelo Senado, declarou que aquele é limitado á capital federal, porque, tal como o disse o Presidente da Republica, o Governo peronista não quer restringir a liberdade mais do que o necessário.

«A capital federal—acrescentou—foi escolhida pelos nossos adversários para exaltarem os mais baixos instintos e a desordem, pois crêem que os acontecimentos de Buenos Aires têm grande eco na província, onde reinam a calma e a tranquilidade».—(R.).

VAGA DE CALOR

LOS ANGELES, 2.—Uma temperatura de 41 graus centígrados, registada aqui ontem, foi a mais elevada, há 16 anos, e apenas cerca de dois graus inferior ao «record» para Los Angeles, de 43 graus, em 25 de Julho de 1891.

Espera-se que o tempo quente continue.—(R.).

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS